



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**GERTRUDES MULLER SICILIANO**  
**LENIR CRISTINA DO PRADO**

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR: ATIVIDADES  
SÓCIO-EDUCATIVAS JUNTO AOS ADOLESCENTES-EDUCANDOS NA  
GARANTIA DE CIDADANIA**

Palhoça  
2010

**GERTRUDES MULLER SICILIANO  
LENIR CRISTINA DO PRADO**

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR: ATIVIDADES  
SÓCIO-EDUCATIVAS JUNTO AOS ADOLESCENTES-EDUCANDOS NA  
GARANTIA DE CIDADANIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Serviço Social, da Universidade do Sul de Santa Catarina – Pedra Branca, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Vera Nícia Fortkamp de Araujo, Msc.

Palhoça  
2010

**GERTRUDES MULLER SICILIANO  
LENIR CRISTINA DO PRADO**

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO ESCOLAR: ATIVIDADES  
SÓCIO-EDUCATIVAS JUNTO AOS ADOLESCENTES-EDUCANDOS NA  
GARANTIA DE CIDADANIA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social e aprovado em sua forma final pelo Curso de Serviço Social, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 15 novembro de 2010.

---

Profª e Orientadora Vera Nícia Fortkamp de Araujo, Msc.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Profª Regina Panceri, Dra.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Diana Farias Garcia – Assistente Social

Às nossas famílias, pela conquista.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Carlos, filho Hiago e familiares, em especial a minha mãe Romilda, minha irmã Elizamar, que em todos os momentos me apoiaram em minhas buscas para um futuro melhor. Amo vocês!

À direção da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), aos professores que muito contribuíram para o meu crescimento acadêmico profissional e pessoal, e em especial à Professora Dra Regina Panceri, Coordenadora do Curso de Serviço Social. Muito Obrigada!

À orientadora Professora Mestra Vera Nicia Fortkamp de Araujo, pelas orientações com grande sabedoria, incentivo, apoio e dedicação durante o percurso dessa conquista... Vou sempre me lembrar de você!

A toda equipe do Centro Social Marista São José, em especial aos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do ano de 2010, que participaram da pesquisa e do projeto de intervenção, contribuindo para a construção deste trabalho, bem como à reflexão acerca da profissão; e também à Assistente Social Micheli K. Faustino, pelo apoio e dedicação. Meu muito obrigada!

Aos novos amigos que fiz durante o curso. Adoro vocês!

A todas as acadêmicas, pelas discussões, reflexões, aprendizados, conquistas e angústias compartilhadas. Vencemos!

À amiga Lenir Cristina do Prado, que compartilhou comigo toda essa trajetória. Você é mais que especial!

E à infalível presença e inspiração de Deus.

É com grande honra e satisfação que termino esse curso mais preparada para novos desafios.

Gertrudes Muller Siciliano

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, força maior que me deu o dom da vida, que me guia por toda minha caminhada, não permitindo que eu desista diante das dificuldades.

Aos familiares, especialmente à minha mãe Leci, ao meu Pai Olivo e irmãos Leocir, Leunice, Lindomar, Leomar, Ledir e minha sobrinha Talia, que durante todo este tempo souberam compreender as minhas dificuldades.

A todos os professores da Associação Catarinense para Integração do Cego (ACIC) e todos os colegas que me deram apoio e força no momento em que eu precisei de um ombro amigo para que eu pudesse ver o mundo de outra forma, e que abriram caminho para eu chegar até à faculdade, dedico este trabalho a todos que fizeram parte da minha história de vida. Adoro todos vocês.

A minhas amigas de turma, em especial: Gertrudes Siciliano, Mara Feldmann, Terezinha e Tatiana, que sempre fizeram parte da minha história de vida e que, nessa etapa, me apoiaram com palavras, gestos de carinho e auxílio até à chegada na faculdade.

Aos mestres, em especial à Professora Vera Nicia Fortkamp de Araujo, por transmitir seus conhecimentos, demonstrando a importância da profissão e contribuindo no processo de formação profissional.

Aos estagiários do PPA, por estarem sempre empenhados nas digitalizações dos textos de cada disciplina.

Lenir Cristina do Prado

*Escola é...  
o lugar onde se faz amigos,  
não se trata só de prédios, salas, quadros,  
programas, horários, conceitos...  
Escola é, sobretudo, gente,  
gente que trabalha, que estuda,  
que se alegra, se conhece, se estima.  
O diretor é gente,  
O coordenador é gente, o professor é gente,  
o aluno é gente,  
cada funcionário é gente.  
E a escola será cada vez melhor  
na medida que cada um  
se comporte como colega, amigo, irmão.  
Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados".  
Nada de conviver com pessoas e depois descobrir  
que não tem amizade a ninguém,  
nada de ser como tijolo que forma a parede,  
indiferente, frio, só.  
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,  
é também criar laços de amizade,  
é criar ambiente de camaradagem,  
é conviver, é se "amarrar nela!"  
Ora, é lógico...  
numa escola assim vai ser fácil  
estudar, trabalhar, crescer,  
fazer amigos, educar-se,  
ser feliz.*

**Paulo Freire**

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo focar o Serviço Social na educação. Trata-se da intervenção do Serviço Social realizada junto aos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do ano de 2010, matriculados no Centro Social Marista São José, no município de São José/SC. Utilizou-se, como lócus da intervenção, o espaço escolar. Apresenta-se um estudo do Centro Social Marista São José, seguido pela trajetória do Serviço Social desde sua implantação, em 1996. Para isso, apresenta-se a entrevista com a Assistente Social que trabalhou na Instituição praticamente desde sua implantação. Contextualiza-se o Serviço Social e a sua instrumentalidade, permeada pela articulação do projeto ético-político profissional. Além disso, procurou-se trazer uma reflexão sobre a contribuição do Serviço Social no contexto escolar, na efetivação e garantia de direitos. Expõe-se a pesquisa de campo, os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados sobre o perfil dos adolescentes-educandos. Dentre os resultados obtidos, o trabalho foi uma das necessidades apontadas, intervindo no grupo de adolescentes-educandos com atividades sócio-educativas.

Palavras-chave: Serviço Social. Intervenção. Adolescentes-educandos.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Identificação quanto à procedência dos Adolescentes-Educandos das 7 <sup>as</sup> Séries do turno vespertino das salas 71, 72 e 73, do Centro Social Marista – São José – SC .....	36
Gráfico 02 - Identificação quanto ao sexo dos Adolescentes-Educandos .....	37
Gráfico 03 - Composição familiar .....	38
Gráfico 04 - Idade .....	39
Gráfico 05 - Amigos .....	40
Gráfico 06 - Religião .....	41
Gráfico 07 - O que mais gosta de fazer nas horas vagas .....	42
Gráfico 08 - Tipos de esporte .....	43
Gráfico 09 - Interesse em participar de algum grupo .....	44
Gráfico 10 - Temas que discutiria em grupo .....	45
Gráfico 11 - Experiência de trabalho .....	46
Gráfico 12 - Interesse para entrar no mercado de trabalho .....	47
Gráfico13 - Documentos que possui .....	48
Gráfico 14 - Gosta de estudar .....	49
Gráfico 15 - Dificuldade em alguma disciplina .....	50
Gráfico 16 – Disciplina que tem dificuldade .....	51
Gráfico 17 - Curso que já participou .....	52
Gráfico 18 - Possui computador em casa .....	53
Gráfico 19 - Tipo de apoio que gostaria que a escola oferecesse .....	54
Gráfico 20 - Profissão que gostaria de ser .....	55

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Identificação quanto à procedência dos adolescentes-educandos das 7 <sup>as</sup> séries do turno vespertino das salas 71, 72 e 73, do Centro Social Marista – São José – SC .....	35
<b>Tabela 02</b> – Identificação quanto ao sexo dos adolescentes-educandos das 7 <sup>as</sup> séries do turno vespertino das salas 71, 72 e 73, do Centro Social Marista – São José – SC. ....	36
<b>Tabela 03</b> – Composição Familiar .....	37
<b>Tabela 04</b> – Idade .....	38
<b>Tabela 05</b> – Amigos .....	39
<b>Tabela 06</b> – Religião .....	40
<b>Tabela 07</b> – O que mais gosta de fazer nas horas vagas .....	41
<b>Tabela 08</b> – Tipos de esporte .....	42
<b>Tabela 09</b> – Interesse em participar de algum grupo .....	43
<b>Tabela 10</b> – Temas que discutiria em grupo .....	44
<b>Tabela 11</b> – Experiência de Trabalho .....	45
<b>Tabela 12</b> – Interesse para entrar no mercado de trabalho .....	46
<b>Tabela 13</b> – Documentos que possui .....	47
<b>Tabela 14</b> – Gosta de estudar .....	48
<b>Tabela 15</b> – Dificuldade em alguma disciplina .....	49
<b>Tabela 16</b> – Disciplina que tem dificuldade .....	50
<b>Tabela 17</b> – Curso que já participou .....	51
<b>Tabela 18</b> – Possui computador em casa .....	52
<b>Tabela 19</b> – Tipos de apoio que gostaria que a escola oferecesse .....	53
<b>Tabela 20</b> – Profissão que gostaria de ser .....	54

## **LISTA DE SIGLAS**

ACIC – Associação Catarinense Para Integração do Cego  
AS – Assistente Social  
CFESS – Conselho Federal de Serviço Social  
CPF – Cadastro de Pessoa Física  
CRAS – Centro de Referência da Assistência Social  
CRESS – Conselho Regional de Serviço Social  
CSMSJ – Centro Social Marista São José  
CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social  
Detran – Departamento Estadual de Trânsito  
EBIMT – Escola Básica Irmã Maria Tereza  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social  
PCN – Parâmetro Curricular Nacional  
PPA – Programa Promoção a Acessibilidade  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
Promenor – Associação Promocional do Menor Trabalhador  
TCCs – Trabalhos de Conclusões de Cursos  
UCE – União Catarinense de Educação  
Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina  
Univali – Universidade do Vale do Itajaí

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENTRO SOCIAL MARISTA SÃO JOSÉ – SANTA CATARINA</b> .....	14
2.1 ESTUDO DO HISTÓRICO INSTITUCIONAL do CSMSJ .....	14
2.2 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO SOCIAL MARISTA DE SÃO JOSÉ – SANTA CATARINA .....	17
<b>3 SERVIÇO SOCIAL E A INSTRUMENTALIDADE</b> .....	24
<b>4 REFLETINDO ASPECTOS DA CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL</b> .....	28
<b>5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA: O PERFIL DOS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DAS 7<sup>as</sup> SÉRIES DO TURNO VESPERTINO DAS SALAS 71, 72 e 73, DO CENTRO SOCIAL MARISTA – SÃO JOSÉ – SC, DO ANO DE 2009.</b> .....	33
5.1. DESCRIÇÃO DA PESQUISA .....	33
5.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS .....	35
5.3 A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: RELATO DOS ENCONTROS REALIZADOS JUNTO AOS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DO CSMSJ.....	56
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79
<b>ANEXOS</b> .....	81

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso é fruto da realização do estágio curricular obrigatório do Curso de Serviço Social da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) – Pedra Branca, no Centro Social Marista São José (CSMSJ), em São José/SC, compreendendo o período de março a novembro de 2009 e março a junho de 2010. Em reflexões durante as supervisões pedagógicas, e a partir da observação com os adolescentes-educandos que cursaram as 7<sup>as</sup> séries em 2009, e atualmente cursam as 8<sup>as</sup> séries, despertou o interesse em aprofundar o conhecimento da realidade desses adolescentes, como também sobre a necessidade de serem atendidos naquele espaço educacional no contra-turno escolar, considerando as suas histórias de vida, com um olhar na perspectiva de ações sócio-educativas que venham garantir-lhes cidadania.

Conforme o exposto, surge o tema de nosso estudo sobre a intervenção do Serviço Social, com atividades sócio-educativas junto aos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do CSMSJ, do ano de 2010.

A partir de então, se elaborou a seguinte problematização: qual a intervenção do Serviço Social numa perspectiva sócio-educativa junto aos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do CSMSJ, do ano de 2010?

Considerando que o Serviço Social, ao atuar na rede pública de educação, se depara com inúmeros problemas desde os de natureza econômica, política e social que o país vive, cujos desdobramentos têm sido a exclusão social, o aumento da violência, o empobrecimento e a redução dos direitos sociais conquistados na Constituição de 1988, estes vão interferir na dinâmica familiar e no pleno desenvolvimento da aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

Vale ressaltar que a educação é um dos direitos sociais confirmados em Lei. E a garantia desses faz parte da ampliação da cidadania e consolidação da democracia, a partir de ações efetivas por parte dos gestores.

O Serviço Social tem, como desafio, desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade no âmbito escolar, criando propostas de trabalho que sejam capazes de preservar e efetivar direitos a partir das demandas trazidas pelos educandos. Face ao exposto, apresenta-se, neste estudo, a intervenção do Serviço

Social junto aos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do CSMSJ, a partir de atividades sócio-educativas.

Busca-se, com este trabalho sobre a intervenção do Serviço Social no campo da educação, a fundamentação em um referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, que dão o caráter político do trabalho do Assistente Social.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro momento, aborda a parte introdutória, bem como sua fonte inspiradora. No segundo momento, realiza-se a contextualização histórica do Centro Social Marista São José (CSMSJ), passando em seguida para a implantação do Serviço Social no contexto do Colégio Marista. Para isso, foi necessária uma entrevista com a antiga Assistente Social Micheli K. Faustino. Apresenta-se, ainda, o Serviço Social e a sua instrumentalidade, passando para a contribuição do Serviço Social no contexto escolar e as reflexões teórico-metodológicas, ético-políticas do profissional de Serviço Social, e, por fim, descreve-se a metodologia da pesquisa, suas análises e interpretações dos gráficos, bem como a intervenção das acadêmicas no campo de estágio. E, para finalizar, apresentam-se as conclusões, sugestões, referências bibliográficas e os anexos.

Destaca-se a importância deste estudo para o Serviço Social no âmbito escolar e o CSMSJ, na medida em que possa oferecer subsídios para novas ações junto aos educandos, a fim de que seus impactos e ou resultados visem a uma efetiva transformação no desenvolvimento pleno destes, na perspectiva de direitos e ampliação de suas cidadanias.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENTRO SOCIAL MARISTA SÃO JOSÉ – SANTA CATARINA**

Para descrevermos o histórico do CSMSJ-SC, como também a implantação do Serviço Social, foi necessário realizar leitura sobre a documentação existente, como também de Trabalhos de Conclusões de Cursos (TCCs) que a Instituição forneceu. Contudo, por serem insuficientes os dados sobre a história, fez-se contato com a Assistente Social Micheli K. Faustino, que já trabalhou na Instituição e que, por meio de entrevista, nos repassou maiores informações.

### **2.1 ESTUDO DO HISTÓRICO INSTITUCIONAL DO CSMSJ**

O Centro Social Marista São José/SC é uma unidade Social, pertencente ao Instituto dos Irmãos Maristas Marcelino Champagnat, de caráter filantrópico eclesial, criada e fundada em 1817 em La Vallà. Durante seus estudos no seminário em Lyon, Marcelino Champagnat sentiu a necessidade de formar educadores capazes de minorar a situação da juventude que estava mergulhada na ignorância, na degradação moral e social. Foi então que o Instituto dos Irmãos Maristas nasceu.

No Brasil, os Irmãos Maristas estão divididos em três unidades administrativas denominadas províncias: Província Marista do Brasil Centro-Norte, Província Brasil Centro-Sul e Província do Rio Grande do Sul. Em meados de 1995, a antiga Província Marista de Santa Catarina designou alguns Irmãos para procurar, na região de Florianópolis e municípios adjacentes (Biguaçu, São José e Palhoça), um local para a instalação da Instituição. No entanto, alguns critérios deveriam ser atendidos, como:

- A comunidade escolhida deveria ser carente de recursos econômicos, sociais e educacionais.
- A autoridade pública municipal precisaria firmar um contrato de parceria com os Irmãos Maristas.

- Deveria existir na localidade, um prédio, cuja estrutura fosse apropriada para o funcionamento da instituição educativa.

Após visitar várias localidades e ter contatos com seus respectivos órgãos públicos, a comissão de Irmãos constatou que em São José, no bairro de Serraria, havia um loteamento chamado Jardim Zanellato, que se enquadrava nos critérios pré-estabelecidos. Nesse local estava em construção um colégio municipal, cujas aulas deveriam iniciar no próximo ano letivo.

Após sucessivas reuniões entre o Conselho Provincial da Congregação Marista e as autoridades do referido município, foi assinado o contrato de parceria entre os representantes legais da União Catarinense de Educação (UCE) e o então Prefeito Municipal de São José, o Sr. Gervásio da Silva, no dia 14 de fevereiro de 1996.

À Prefeitura caberia entrar com o patrimônio e a merenda escolar, e a UCE se responsabilizaria pela administração da instituição, salários dos professores e demais funcionários, materiais pedagógicos e a manutenção do prédio.

Uma equipe multidisciplinar provisória foi constituída para realizar as matrículas, que aconteceram na Capela Madre Paulina, ao lado do Colégio, em virtude deste ainda estar em obras.

O primeiro ano letivo do Colégio teve início no dia 11 de março de 1996, sob a Direção do Ir. Evilázio Tambozi, que na ocasião atendiam 671 alunos, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno. O foco educacional da unidade era humanizar e socializar os alunos, pais e comunidade em geral. Desde a sua fundação, o CSMSJ procurou integrar-se à comunidade do Jardim Zanellato e desenvolver atividades curriculares e extracurriculares com a participação das famílias dos educando e demais moradores do bairro.

Os objetivos do colégio baseiam-se na perspectiva de oferecer, aos educadores e comunidade educativa, meios para interiorizar os princípios propostos, e desenvolver suas potencialidades em benefício próprio, da comunidade local e da sociedade.

Desse modo, o objetivo geral do colégio é o de “Promover uma educação fundamentada nos princípios da Missão Educativa Marista, pautada na visão sócio-educativa, que valoriza a pessoa na sua totalidade, oportunizando a emancipação do sujeito no sentido individual e coletivo” (Plano Sócio-Educativo 2006/2008).



Como objetivos específicos do Colégio, têm-se:

- a) Proporcionar aos educandos e à comunidade escolar, a vivência dos valores cristãos, respeitando as diversas denominações religiosas;
- b) Despertar a cultura da solidariedade e cidadania, promovendo a valorização humana, espírito de justiça e fraternidade;
- c) Facilitar a mediação dos conhecimentos historicamente constituídos, respeitando as diversidades culturais;
- d) Impulsionar o crescimento do sujeito, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades, favorecendo, assim, a construção de um sujeito crítico, capaz de conquistar a sua cidadania;
- e) Desenvolver o potencial dos educandos enquanto sujeitos de direitos, promovendo, por meio de projetos da Educação Regular e Complementar, a promoção da autonomia e da cooperação;
- f) Buscar a participação efetiva e o fortalecimento dos vínculos relacionais entre a escola e as famílias, através de Encontros e Projetos, envolvendo as famílias nas ações da escola;
- g) Incluir a comunidade no espaço escolar, garantindo a participação cidadã e o desenvolvimento sustentável das famílias por meio do espaço democrático da escola;
- h) Possibilitar aos educadores meios processuais para a interiorização da visão sócio-educativa e da Missão Educativa Marista, buscando a reflexão sobre a “práxis” pedagógica e a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

Enquanto instituição educadora, concilia a realidade e necessidade dos educando com o Parâmetro Curricular Nacional (PCN), entendendo ser a educação o melhor caminho para a efetivação da cidadania.

A equipe de trabalho, ou Equipe Gestora, é composta pela Direção, os Assessores Pedagógicos e a Assessora Social, que atualmente é um profissional do Serviço Social. Já a Equipe de Trabalho Ampliada é formada pela Direção, os Assessores Pedagógicos e da Pastoral, a Assistente Psicopedagógica, a Assistente administrativa e a Secretaria Escolar.

Atualmente o CSMSJ está sob a direção da Sra. Luciene Comelli de P. Braun, atende 811 educandos, e realiza projetos sociais com as famílias e a comunidade.

Constata-se, na equipe gestora, a inserção do Serviço Social, na medida em que seu compromisso com a educação se amplia, pois abrange as necessidades de uma realidade escolar que exige constantemente o refletir da ação, buscando uma prática coerente com a realidade das crianças e adolescentes. Isso será conhecido melhor no histórico de implantação do Serviço Social no CSMSJ, a seguir.

## 2.2 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO SOCIAL MARISTA DE SÃO JOSÉ – SANTA CATARINA

Na elaboração do histórico da implantação do Serviço Social no CSMSJ foi necessário entrar em contato com a Assistente Social Micheli K. Faustino, pois a mesma esteve atuando na Instituição praticamente desde a sua implantação.

O Serviço Social está presente no Colégio Marista desde a ocasião da sua fundação, em 1996.

Segundo o diretor da escola, a primeira Assistente Social desenvolveu ações de mobilização da comunidade, através de encontros com as lideranças e representantes de associações do bairro, contribuindo para a organização comunitária. Dentro deste processo político-organizativo, foi realizado também um levantamento sócio-econômico das famílias atendidas, cujo objetivo era traçar o perfil dos usuários daquele momento.

O Serviço Social, naquela época, realizou um trabalho de conscientização dos problemas de saneamento e higiene existentes no bairro, com os profissionais da área da saúde.

A primeira Assistente Social atuou também na mediação da organização da estrutura marista em parceria com a Prefeitura de São José, por ser funcionária desta na área da saúde. Foi indicada para iniciar os trabalhos do Serviço Social na escola, e ficou aí menos de um ano, assumindo, depois, seu trabalho na Prefeitura Municipal de São José.

Em 1997, outra Assistente social foi contratada pelo CSMSJ para dar continuidade aos trabalhos do Serviço Social na escola. No entanto, ficou na instituição apenas um mês.

Infelizmente, durante este período nada ficou registrado na escola. Não foi encontrado nenhum relatório ou documento a respeito. Posteriormente, assume o Serviço Social da escola a terceira Assistente Social, que segundo a direção, passou a desenvolver um trabalho mais interno, de acompanhamento dos alunos. Diante das demandas e situações de conflitos que lhe eram postas, realizava encaminhamentos aos órgãos e serviços competentes da rede sócio-assistencial. Buscava, no seu cotidiano, envolver as famílias e os professores no processo de trabalho profissional. Como as dificuldades e carência sócio-econômica das famílias começaram a ser mais conhecidas pela escola, algumas famílias passaram a receber cestas básicas – que eram doadas por pessoas voluntárias, que tinham conhecimento do trabalho dos Maristas, como: advogados, empresários –, à escola, para serem repassadas para famílias da comunidade.

Segundo a Assistente Social Micheli K. Faustino, as ações desenvolvidas pelo Serviço Social na instituição, desde o seu início até julho de 1998, quase não foram registradas. Houve perda de documentos como, por exemplo, os questionários aplicados com as famílias. Assim, o histórico descrito acima foi resgatado em vídeos da escola, pelo resgate da memória de pessoas, que desde o início trabalham no CSMSJ e pelos relatos de algumas famílias da comunidade feitos à Assistente Social Micheli K. Faustino, que veio a assumir em agosto de 1998.

Ao chegar à instituição, a Assistente Social, por não encontrar o registro das ações anteriormente desenvolvidas, recebe orientações da direção para atender pais e alunos nas suas dificuldades, e realizar encaminhamentos.

Os professores encaminhavam casos de alunos para o atendimento da Assistente Social. As situações mais frequentes eram problemas de saúde, de higiene, de comportamento (agressividade, conflitos), carência alimentar e problemas familiares.

O Serviço Social do CSMSJ passou, então, a elaborar alguns instrumentais para os atendimentos, como ficha de encaminhamento (anexo 01), ficha de atendimento ao aluno (anexo 02), bilhete aos pais/ responsáveis, modelo de relatórios, dentre outros.

Num primeiro momento, a atuação da Assistente Social esteve voltada para a observação e levantamento da realidade dos alunos e suas famílias e também da comunidade, sendo que, para tanto, se utilizava muito das visitas domiciliares.

Segundo Magalhães (2003, p.48),

Visita Domiciliar cabe a cada profissional decidir qual será o seu instrumento de avaliação. É o assistente social que define se deve ou não proceder a uma visita. Jamais pode ser uma visita invasiva. Visita-se com objetivo de complementar dados, observar relações sociais em sua singularidade, no ambiente de convivência, seja este o lar, a escola ou outro espaço em que se efetivem as relações do usuário.

O profissional de Serviço Social tem propósitos. Deve estar informado sobre a defesa de direitos na construção da cidadania e do campo de políticas públicas, para então, no decorrer da visita domiciliar – a partir da observação e da escuta – viabilizar o acesso a direitos disponibilizados na rede sócio-assistencial.

Vejamos o seu depoimento, durante a entrevista<sup>1</sup>:

“A comunidade era muito rotulada, os moradores nem podiam dizer que moravam no Zanellato quando procuravam emprego. A fama da comunidade era que, de São José, o Zanellato era um dos bairros mais violentos. [...] Mas durante nossas visitas no bairro sentíamos um respeito pelo colégio Marista e atenção das pessoas que conversavam, acolhiam, contavam suas histórias... Fomos percebendo o quanto eram desprovidos de recursos básicos como água, banheiro, saneamento... Tinham medo da polícia e certo ‘respeito’ ao tráfico, entendendo como um serviço” Micheli – Assistente Social (12.04.10).

“As famílias e a comunidade passaram a procurar o serviço social cotidianamente, seja para incluir seus filhos na escola ou para buscar alguma orientação quanto a recursos e busca de soluções para situações de fome, de saúde precária, internação, documentação. Não conheciam os recursos locais e externos que poderiam acessar” Micheli – Assistente Social (12.04.10).

Segundo a assistente social Micheli K. Faustino, no decorrer da entrevista sobre a implantação do Serviço Social, vem nos esclarecer que:

“Em 1999 foi realizado o primeiro diagnóstico social, para verificar o perfil da clientela/usuários do Marista (era chamada assim: clientela; depois passou a ser usuário, carência social; e, depois, situação de vulnerabilidade).

---

<sup>1</sup> FAUSTINO, Micheli K. – Entrevista realizada pelas autoras no mês de abril de 2010.

A clientela/usuário atual do CSMSJ apresenta um perfil de vulnerabilidade social. A maioria das famílias vem do Oeste de Santa Catarina e outros Estados, e instalam-se no bairro em busca de melhores condições de vida. Aproximadamente 70% das famílias vivem em condições de pobreza, e o restante é de classe média baixa. Estas condições são caracterizadas por moradia em terrenos de área verde, sem escritura; casas de madeira simples e pequenas para o número de pessoas que ali residem. Algumas localidades do bairro não possuíam infra-estrutura adequada. Existem vários arranjos familiares, sendo que o núcleo familiar é formado de: pai – mãe – filhos; mãe – filhos; mãe – companheiro (padrasto) – filhos; e mãe – filhos – avós – tios. Todos, de alguma forma, procuram educar e suprir as necessidades básicas da família. Quanto à religião, grande parte é católica, aparecendo também outros tipos como: “Assembleia de Deus”, “Deus é Amor”, “Só o Senhor é Deus”, etc. As famílias frequentam constantemente as missas e cultos, tornando a crença religiosa um dos únicos meios de relacionamento com outras pessoas, uma vez que o bairro não proporciona formas de lazer. Economicamente, a renda familiar tem origem no trabalho informal, nos biscates e nos subempregos que não garantem uma estabilidade para o sustento da família, ocasionando momentos de dificuldades, seja na alimentação, no vestuário e na saúde, entre outros. Algumas mulheres assumem o sustento da família, trabalhando como domésticas, deixando seus filhos, muitas vezes, sozinhos em casa. Acredita-se que atualmente seja necessário um novo levantamento, pois o desemprego faz com que indivíduos sintam-se diminuídos na sua capacidade de agir, ocasionando vulnerabilidade, sendo necessário constatar a realidade social da população usuária dos serviços prestados pela escola”.

Diante da realidade apontada, muitas famílias ficam fragilizadas na sua organização familiar e passam a viver situações de conflitos e agressões, tornando as relações difíceis e influenciando a vida de seus filhos, que refletem, na escola, os diferentes problemas que enfrentam em casa.

Esta clientela/usuário está sempre em busca de um apoio, orientação, encaminhamento. Enfim, necessitando de atenção. O colégio passa a ser mediador, visando a uma transformação, que por meio do setor de Serviço Social orienta sobre os programas sociais disponíveis na rede social do município, facilitando o acesso a esses recursos, resgatando a cidadania e auto-estima desta clientela/usuários.

Faustino diz que “mediante a caracterização da clientela/usuário é que foram elaboradas as atribuições do Serviço Social no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola”, ou seja:

- Atender e orientar o aluno em suas dificuldades, seja na escola ou na família;
- Proporcionar condições necessárias para desvendar o problema, criando um ambiente favorável para que o aluno tenha confiança em revelar seu problema;
- Buscar alternativas imediatas frente ao caso apresentado;
- Convocar os pais ou responsáveis para conversar;

- Realizar encaminhamento necessário para amenizar ou solucionar o problema;
  - Realizar visitas domiciliares às famílias dos alunos;
  - Atender e orientar as famílias em suas dificuldades;
  - Resgatar o potencial e a cidadania das pessoas;
  - Encaminhar o caso aos órgãos competentes, conscientizando sobre seus direitos;
  - Organizar e realizar entrevistas para inscrições de alunos novos;
  - Realizar diagnóstico social das famílias;
  - Fazer a triagem e seleção dos alunos;
  - Autorizar a matrícula do aluno;
  - Criar programas e projetos de conscientização e prevenção;
  - Orientar os professores a respeito dos alunos atendidos;
  - Promover trabalhos de grupos com os alunos, para discussão de problemas em comum;
  - Realizar palestras aos alunos, pais e professores;
  - Elaborar relatórios estatísticos mensais, encaminhando à mantenedora;
  - Registrar todo atendimento do setor.
- (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO / 2000/2002).

Durante os 11 anos de atuação do Serviço Social (1998-2009), através dos registros do trabalho em relatórios estatísticos e descritivos é possível verificar as principais ações e encaminhamentos frente às demandas que chegam ao Serviço Social: sejam individuais, através dos atendimentos de educandos, de professores e de famílias, como também as demandas coletivas que envolvem reuniões, grupos, projetos e encaminhamentos na busca de efetivações das políticas sociais, possibilitando seus direitos.

Segundo a assistente social Micheli K. Faustino:

“O Serviço Social no colégio Marista e Municipal São José tem por finalidade desenvolver uma atuação envolvendo todo o contexto escolar, ou seja: uma intervenção junto aos educando, famílias, comunidade e educadores.

O Serviço social é responsável pelo primeiro atendimento à família. Quando esta solicita vaga para a criança ou adolescente, é realizada entrevista, verificando a situação familiar, para orientação sobre o direito da política social da educação.

Por ser a nossa escola considerada de Assistência Social, pois atende famílias em situação de vulnerabilidade social conforme prevê o artigo 3º da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), desenvolvemos ações sistematizadas de acompanhamento às famílias, seja através de atendimento e encaminhamentos, seja através do projeto de atenção à família. Tem por objetivo identificar situações de vulnerabilidade social e realizar a interface com a rede sócio-assistencial, orientando e democratizando o acesso a esses serviços. Sendo que as principais situações encaminhadas para a secretaria de assistência social do Município, Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) e Centro de Referência do Assistente Social (CRAS), embora em São José/SC encontra-se muito precária a orientação quanto aos projetos de transferência de renda/bolsa família, aposentadoria; situações de internação para dependentes químicos, situações de saúde requisitando médicos especializados... ou seja, esses atendimentos oportunizam o conhecimento

da rede de serviços e o acesso da comunidade na busca destes direitos. Embora seja função do CRAS esta conscientização e acesso, procuramos fazer desenvolvendo cidadania e consciência da população.

Sabemos que a luta por direitos ainda é uma tarefa bastante difícil de ser realizada, uma vez que tais inovações somente foram introduzidas em 1993 e materializadas pela LOAS, a qual possibilitou maior segurança dos direitos universais.

Ainda, conforme a declaração da entrevistada,

Realizamos atendimentos junto aos educando e famílias nas situações de negligência, violência e conflitos, procurando fazer mediação e fortalecimento dos vínculos familiares e escolares, envolvendo o educador no conhecimento da realidade do educando, que reflete na escola. Muitas são as situações que se expressam como agressões, situação de risco, exploração. Realizamos também interface com o conselho tutelar para encaminhamentos de situações de violação de direitos.

Como podemos constatar em seu depoimento, o Serviço Social, na Instituição, segue os princípios determinados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no que diz respeito aos artigos:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III - crença e culto religioso;

IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;

V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI - participar da vida política, na forma da lei;

VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Tais direitos vão iluminar as relações entre a instituição escolar, o profissional e o educando e a comunidade, na medida em que os direitos se realizam e que o outro passa a ser reconhecido como sujeito de valores e de necessidades.

E, para finalizar a entrevista, esta expõe sobre os projetos em andamento, o que vem refletir a participação das famílias e comunidade:

Através de projetos sistematizados, procuramos desenvolver junto às famílias e comunidade espaços de reflexão, verificando junto aos usuários temáticas para a discussão, orientações, busca de recursos, ou seja, através do projeto cidadania refletimos sobre as expressões da questão social: desemprego, violência, questões de gênero, discriminação da mulher, lei Maria da Penha, aborto, sexualidade. E temas sobre liderança, participação, políticas sociais, associações, buscando articulação, empoderamento, fortalecimento da liderança e conscientização. Também junto às famílias sem renda, projetos que discutem o cotidiano e busca de possibilidades para a geração de renda, fortalecendo a auto-estima e a busca de mudanças das situações de vulnerabilidade social. Através da representação nos Conselhos de Assistência realizamos articulação com o poder público e conhecimento das instituições de atendimento, bem como o controle social.

Isso demonstra que o Serviço Social, no Centro Social Marista São José, está voltado para a efetivação das políticas públicas sociais, participando de espaços de controle social, atento ao modo e às condições de vida das famílias dos educandos, para que sejam preservados seus direitos.

O Serviço Social se inclui na equipe gestora administrativa do CSMSJ. Por isso, participa das reuniões e articulação com os profissionais que atuam na Instituição, desenvolvendo um trabalho com interface aos setores da direção, pedagógico e pastoral, que compõem o quadro da equipe de trabalho.

Atualmente, o Serviço Social atua com uma Assistente Social: Milena Fucks, e duas estagiárias do curso de Serviço Social: Gertrudes Muller Siciliano e Lenir Cristina do Prado, da Unisul.

A seguir, breves considerações sobre o Serviço Social e a instrumentalidade.



### 3 SERVIÇO SOCIAL E A INSTRUMENTALIDADE

O processo de trabalho do Assistente Social, no contexto escolar, necessita de conhecimentos de um aporte teórico-metodológico e ético-político, que irão potencializar a sua ação educacional.

O processo de trabalho é compreendido como uma atividade prático-reflexiva, voltada para o alcance de finalidades, as quais, por sua vez, dependem da existência, da adequação e da criação dos meios e das condições objetivas e subjetivas.

O profissional de Serviço Social se utiliza da instrumentalidade no atendimento das demandas para o alcance de objetivos, e isto constitui uma possibilidade concreta de reconhecimento social da profissão, principalmente ao se identificar que a área de educação tem se constituído em um importante espaço de atuação do Assistente Social.

Segundo Yamamoto (1999, p.61), “a noção estrita de instrumento como mero conjunto de técnicas se amplia para abranger o conhecimento como um meio de trabalho, sem o que esse trabalhador especializado não consegue efetuar sua atividade ou trabalho”.

Nessa concepção, fica evidente que o Serviço Social historicamente se desenvolveu e assimilou ao se relacionar com o ser social, com a sociedade presente, tendo como perspectiva a discussão crítica, reflexiva e propositiva.

Conforme Guerra (1995, p. 62),

O Serviço Social pode qualificar-se para novas competências, buscar novas legitimidades, indo além da mera requisição instrumental-operativa do mercado de trabalho. Este enriquecimento da instrumentalidade do exercício profissional resulta num profissional que, sem prejuízo da instrumentalidade, no atendimento das demandas, pode antecipá-las. E habilidade no manejo do instrumento técnico, saber colocar-se em seu devido lugar.

Portanto, para o assistente Social é de enorme relevância que reconheça e utilize a instrumentalidade, que é uma particularidade do Serviço Social como totalidade construída de dimensões técnica-intelectual, ético-política e formativa, para dar respostas profissionais onde for requisitado.

Ainda conforme lamamoto (1983),

O assistente social, dependendo de seu campo de atuação, escolhe o caminho de intervenção. No processo de Serviço Social de grupo, o técnico atua como o facilitador, a fim de alcançar os objetivos dos usuários, numa perspectiva de melhoria da qualidade de vida dos mesmos, dentro da Instituição que em que está vinculado. Através de experiência intencionada, objetiva capacitar os indivíduos para melhorar sua relação social, auxiliando-os a enfrentar de modo mais efetivo seus problemas pessoais.

No CSMSJ, o Serviço Social se utiliza de instrumentos de intervenção<sup>2</sup>, tais como: questionário, dinâmica de grupos, entrevista, visita domiciliar, entre outros, que vão fornecer elementos para colocar-se junto às famílias, às crianças e aos adolescentes, para melhor compreender suas complexidades e efetivamente assegurar seus direitos. Contudo, para efeitos de melhor elucidar nosso estudo, nos reportaremos à dinâmica de grupo como o nosso instrumental de intervenção da prática profissional, como podemos observar no item em que são relatados os encontros com os adolescentes-educandos.

Na definição de Silveira (2005, p. 15),

Dinâmica de grupo é um dos instrumentos de intervenção utilizada pelo Serviço Social de formação e organização, que possibilita a criação e recriação do conhecimento. As dinâmicas servem para desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão; ampliar os conhecimentos individuais, coletivos, enriquecendo seu potencial, possibilitando criação, formação, transformação e atitudes para os participantes.

Ainda sobre dinâmica de grupo, de acordo com Minicucci (2002), ela é usada como “ferramenta de trabalho com fim de aprendizagem nos Estados Unidos, desde 1950. Nos Continentes Europeu e Americano, os movimentos sociais de base de grupo surgiram para enfrentar as crises. No Brasil, começou a ser utilizada nas empresas na década de 70”. Desta forma, as pesquisas e estudos sobre dinâmicas de grupo, no Brasil, surgiram de experiências tímidas nas Escolas de atividades de orientação social e em algumas empresas.

O Serviço Social começou um dos seus primeiros trabalhos com grupo em 1928. Foi uma das primeiras profissões a reconhecer a importância da

---

<sup>2</sup> Ressalta-se a obra de lamamoto, 1998, p. 9.

orientação em grupo (Serviço Social) em clubes, grupos de lazer, indústrias, escolas, etc.

Contudo, a dinâmica de grupo é um recurso que pode ser utilizado pelo Assistente Social em diferentes momentos de sua intervenção. Sucintamente, a dinâmica de grupo é uma técnica que utiliza jogos, brincadeiras, simulações de determinadas situações, com vistas a permitir que os membros do grupo produzam uma reflexão acerca de uma temática definida. No caso do Serviço Social, uma temática que tenha relação com o objeto de sua intervenção: as diferentes expressões da “questão social”. Para tanto, o Assistente Social age como um facilitador, um agente que provoca situações que levem à reflexão do grupo.

Muitos problemas de participação em grupo originam-se predominantemente desta dimensão. As dificuldades intrapessoais às vezes aparecem nas situações de grupo de forma direta e indireta. Todos podem ter dificuldades ocultas que se revelam nos grupos. Aquele que é bem educado se esconde e acaba aparecendo durante a dinâmica, quando as emoções são liberadas e a pressão é controlada.

O grupo, quando é bem dirigido, pode ajudar os participantes a minimizar suas dificuldades pessoais. Os elementos do grupo podem dar apoio para os membros em dificuldade e sofrimento. A dimensão interpessoal é a mais visível e importante no grupo.

Isso requer tanto habilidades teóricas (a escolha do tema e como ele será trabalhado), como uma postura política democrática (que deixa o grupo produzir), mas também uma necessidade de controle do processo de dinâmica. Caso contrário a dinâmica vira uma “brincadeira” e não alcança os objetivos principais: provocar a reflexão do grupo.

Compete aos profissionais se apropriarem de instrumentos necessários e adequados para poderem realizar o seu trabalho; e as dinâmicas de grupo, quando conduzidas de forma adequada e com objetivos, possibilitam transformações pessoais e grupais.

Do nascimento até a morte, nossa vida é um permanente exercício de sociabilidade. Segundo Charles Fourier (o primeiro questionador da sociologia de grupo) “o homem, por sua natureza sociológica, é um ser social, mais exatamente um ser grupal. E está em contínuo processo de interação com o outro. Daí é que é um ser de relações, de diálogo, de participação e comunicação”. Por outro lado, é

um ser social, que se traduz no cotidiano. Através da vida em grupo e de sua convivência passa a concretizar sua existência, produzindo, revisando e relacionando mais com suas relações com os outros.

Surgem, desta maneira, os fenômenos em grupo: pessoas que se juntam com um objetivo definido ou não, defendendo causas, criando projetos, desenvolvendo ações, cumprindo ordens, conversando banalidades, enfim, buscando o desenvolvimento dos mais variados objetivos.

Percebemos que nas relações de trabalho os instrumentos são importantes para o profissional do Serviço Social e devem ser utilizados para melhor atuação no campo da educação, qualificando-o segundo novas respostas profissionais.

Portanto, o instrumental é o resultado da capacidade criativa e da compreensão da realidade social, para que alguma intervenção possa ser realizada com o mínimo de eficácia, responsabilidade e competência profissional.

Dando prosseguimento, passaremos a fazer uma breve reflexão às contribuições do Serviço Social no contexto educacional.

## 4 REFLETINDO ASPECTOS DA CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Segundo alguns autores, é especificamente a partir da década de 1990 que a educação vem se fortalecendo como campo de atuação do profissional de Serviço Social. Mesmo assim, a educação ainda tem se constituído em um espaço de trabalho pouco nítido e frágil no que concerne à permanência do Assistente Social. Desta forma, segundo Almeida (2000, p.74),

O campo educacional torna-se para o assistente social, hoje, não apenas um futuro campo de trabalho, mas sim um componente concreto do seu trabalho em diferentes áreas de atuação que precisa ser desvelado; visto que encerra a possibilidade de uma ampliação teórica, política, instrumental da sua própria atuação profissional e de sua vinculação às lutas sociais que expressam na esfera da cultura e do trabalho, centrais nesta passagem de milênio.

Uma década deste milênio já se passou e ampliou-se a área da educação como espaço de campo de trabalho para o Serviço Social. O momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática já vivida, que se pode vislumbrar na próxima prática.

O documento do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) (2001, p.12) apresenta:

A contribuição do Serviço Social consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, o baixo rendimento escolar, atitude e comportamentos agressivos, de risco, etc. Estas se constituem em questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de intervenção conjunta, seja por diferentes profissionais (Educadores, Assistente Sociais, Psicólogos, dentre outros), pela família e dirigentes governamentais, possibilitando, conseqüentemente, uma ação mais efetiva.

Sendo assim, a importância do Assistente Social de se integrar à equipe de ensino da área de educação é no sentido de contribuir com a efetivação dos direitos prescritos na Constituição do Direito à Educação Pública, atuando, principalmente, no processo de inclusão social de crianças e adolescentes em idade escolar. Isso implica no pensar, que envolve o movimento dinâmico entre aqueles que estão envolvidos com a educação.

Ainda sobre a contribuição do Serviço Social, Fernandes (2007, p.65) vem confirmar que a:

Contribuição fundamental a ser dada pelo profissional de Serviço social está especialmente vinculada a proporcionar o devido encaminhamento aos serviços sociais e assistenciais, que muitas vezes são necessários aos alunos da rede pública que apresentam dificuldades financeiras, contribuindo para a efetivação do seu direito à educação.

É importante destacar que, para o Serviço Social, conhecer a cotidianidade das famílias, dos adolescentes-educandos, bem como dos professores, tem um peso significativo.

Segundo o CFESS (2001), cabe ao Assistente Social desenvolver atividades técnicas profissionais, além das competências e atribuições prescritas no artigo 4º da Lei 8662/93.

São funções do profissional, a partir do prescrito na referida Lei e nas reflexões da categoria profissional, que trazemos para o nosso estudo, e que se dá no âmbito escolar:

- Realizar pesquisa sócio-econômica e familiar para caracterizar a população escolar;
- Elaborar e executar programas de orientação sócio-familiar, visando à prevenção da evasão escolar, melhoria do desempenho escolar e formação para a cidadania;
- Participar, junto a outros profissionais, da elaboração de programas de esclarecimentos, informações e prevenção da violência, uso de drogas, alcoolismo, entre outros;
- Articular-se com a rede nos encaminhamentos das demandas; realizar visitas domiciliares para conhecimento da realidade sócio-familiar do educando, possibilitando a assistência e o encaminhamento;
- Elaborar e desenvolver programas específicos nas escolas com classes especiais;
- Realizar visitas sociais, com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade social-familiar do aluno, de forma a possibilitar assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente.

Portanto, o espaço ocupacional do Serviço Social na educação passa a ocupar um lugar de destaque num permanente processo social de busca, que é histórico, social e cultural, e que envolve um todo. Não se pode desconsiderar o contexto, tanto na esfera econômica quanto cultural, que passa por mudanças nos processos de relações de trabalho.

É importante ressaltar que o profissional de Serviço Social, inserido na escola, desenvolve ações cuja contribuição se concretiza no sentido de subsidiar, auxiliar a escola e seus demais profissionais no enfrentamento de questões que integram a pauta da formação e do fazer profissional do Assistente Social, sobre as quais, muitas vezes a escola não sabe como intervir.

Freire (1998, p.62) nos ilumina com o seu saber, ao afirmar:

O mundo da cultura que se alonga em mundo da história é um mundo de liberdade, de opções, de decisões, mundo de possibilidades em que a demência pode ser negada, a liberdade ofendida e recusada. Por isso mesmo a capacitação da mulher e do homem em torno de saberes instrumentais jamais podem prescindir a sua formação ética.

Neste sentido, segundo Freire, para se entender a educação, tem-se que compreender a cultura com a qual ela está relacionada.

O Serviço Social, no contexto escolar, contribui com conhecimentos como processo permanente, que envolve uma dinâmica que requer ações desde as situações de evasão escolar, baixo rendimento, desinteresse pelo aprendizado, problemas com disciplina, insubordinação a qualquer limite ou regra escolar, vulnerabilidade às drogas, bem como atitudes e comportamentos agressivos e violentos (CFESS, 2001, p.23).

É um saber que funde a nossa prática educativa, que envolve educando, educadores e toda a comunidade, para que juntos exerçamos o papel de educadores, fundados na ética profissional.

É como nos ensina o grande educador Paulo Freire (1998, p.66):

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente por que éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e revelar para sua negação. Por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão o de transgressão.

Conforme Freire, o saber que respeita a autonomia e a identidade do educando exige de nós uma prática coerente com este saber.

Segundo Martins, os objetivos da contribuição da prática profissional do Serviço Social no setor educacional são:

- Contribuir para o ingresso, regresso, permanência e sucesso da criança e adolescente na escola;
- Favorecer a relação família-escola-comunidade, ampliando o espaço de participação destas na escola, incluindo a mesma no processo educativo;
- Ampliar a visão social dos sujeitos envolvidos com a educação, decodificando as questões sociais;
- Proporcionar articulação entre educação e as demais políticas sociais e organizações do terceiro setor, estabelecendo parcerias, facilitando o acesso da comunidade escolar aos seus direitos (MARTINS, 1999, p.60).

As demandas emergentes dos sujeitos, dos quais mantêm contato no cotidiano da escola, são resultantes das expressões da questão social, e aí é que se justificam a inserção do profissional do Serviço Social nesse espaço educacional, com ações de receber e encaminhar estas demandas.

Neste sentido, Iamamoto afirma:

O desafio é re-descobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo (IAMAMOTO, 1998, p.75).

Essas expressões da questão social requerem uma intervenção articulada entre os profissionais da comunidade educativa, assim como junto das famílias e das ações governamentais, como estratégias para o seu enfrentamento na busca da concretização da educação como um direito social, embasados nos princípios constitucionais, como também no conjunto das demais leis que amparam a criança e o adolescente.

Nessa perspectiva, entendemos que a rotina de nossa atuação pressupõe a contração coletiva desses compromissos, expressos nos eixos da luta política, referendados nas políticas sociais, seguridade e crianças/adolescentes, amplamente discutidos pelo conjunto dos CRESS. (CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, 12ª Região, 1998, p.3).



Ter atitude concreta de profissional comprometido, de quem se encontra em permanente disponibilidade com o que prescreve o ECA, no seu artigo 15º: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais, garantidos na Constituição e nas leis”.

Portanto, o Serviço Social pode contribuir na elaboração de diagnósticos sociais, desvelando os problemas sociais existentes no cotidiano profissional e no contexto social no qual trabalha, buscando estratégias e alternativas para o seu enfrentamento, defendendo e garantindo os direitos sociais, contribuindo para a ampliação da cidadania e consolidação da democracia, objetivo da profissão em qualquer campo de atuação.

Conclui-se com o pensamento do ilustre Paulo Freire (1998, p.153), quando diz:

Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o “maior”. Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta à certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inclusão, de que seu consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre de outro o caminho para conhecer.

Segundo Freire, é preciso estabelecer um ambiente de liberdade de pensar e agir, na qual os sujeitos passam a sentir-se autorizados a agir por eles mesmos.

A seguir, destaca-se a apresentação da pesquisa e os seus resultados, da intervenção do Serviço Social junto aos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do Centro Social Marista São José – SC.

## **5 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA: O PERFIL DOS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DAS 7<sup>as</sup> SÉRIES DO TURNO VESPERTINO DAS SALAS 71, 72 e 73, DO CENTRO SOCIAL MARISTA – SÃO JOSÉ – SC, DO ANO DE 2009.**

### **5.1. DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

O ato da pesquisa é essencial para a prática profissional do assistente social, porque é o momento em que se buscam as informações necessárias sobre o foco a ser estudado e se identificam a realidade social, implicando num aprendizado profissional. Este irá direcionar as ações do trabalho realizado, possibilitando o contato com as diversas expressões da questão social presentes na vida dos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do Centro Social Marista São José.

A intervenção do Serviço Social, no âmbito escolar, requer uma prática com base nas necessidades e demandas sociais e, para tanto, é necessário a realização da pesquisa. “Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas” (SILVA e MENEZES, 2001).

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: Qual a intervenção do Serviço Social numa perspectiva sócio-educativa junto aos adolescentes-educandos, egressos das turmas das 7<sup>as</sup> séries do CSMSJ, de 2009?

Para subsidiar as reflexões sobre a intervenção do Serviço Social junto aos adolescentes-educandos do CSMSJ, das 7<sup>as</sup> séries, do ano de 2009, procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica, apropriando-se de um acervo teórico de diversos autores, para iluminar a leitura da realidade.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, Gil (1991) afirma que a pesquisa bibliográfica pode ser “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet”.

Também foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, que possibilitou às acadêmicas um melhor esclarecimento do perfil dos adolescentes-educandos.

Para Gil (2002),

Pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Destacam-se também na pesquisa descritiva aquelas que visam descrever características de grupos (idade, sexo, procedência etc.), como também a descrição de um processo numa organização, o estudo do nível de atendimento de entidades, levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população, etc.

A utilização da técnica da coleta de dados foi o questionário (anexo 03). Esse questionário constou de perguntas previamente elaboradas pelas acadêmicas, com questões relacionadas à composição familiar, à identificação e lazer; da participação em grupos; do interesse profissional e do desempenho escolar, elaborado com base nos objetivos geral e específicos; com perguntas fechadas, tornando-se fundamental para dar um direcionamento de como poderíamos trabalhar no projeto de intervenção da prática profissional junto a estes adolescentes-educandos. Em posse dos dados da pesquisa, posteriormente foi utilizado o computador, e esta ferramenta foi fundamental na digitação dos dados coletados através da leitura dos questionários feita pelas acadêmicas, que foram analisados e interpretados numa abordagem da pesquisa qualitativa como também quantitativa, em decorrência do questionário ter perguntas cujos resultados estão quantificados em forma de tabelas e gráficos.

Ressalta-se que foi necessário o apoio da atual Assistente Social Milena Fucks, do CSMSJ, que forneceu uma relação com os dados dos adolescentes-educandos das 7<sup>as</sup> séries de 2009. E, em posse desta relação, imprimiu-se o número desejado de questionários que foram aplicados.

Previamente agendou-se, com os professores, dia, hora e local para a aplicação dos questionários.

Passo seguinte: o questionário foi aplicado em sala de aula com os educandos das 7<sup>as</sup> séries do turno vespertino, das turmas 71, 72 e 73, no mês de novembro de 2009, conforme o acordado previamente com os professores.

O universo pesquisado foi constituído de 87 adolescentes-educandos, e todos foram respondidos, facilitando, assim, os resultados.

Durante a aplicação dos questionários, permanecemos em sala de aula para fazer a leitura e explicação do questionário, responder às dúvidas que fossem surgindo e proceder ao recolhimento dos mesmos depois de terminado.

As dúvidas surgidas foram em relação aos resultados que o questionário poderia trazer a eles. Se nós daríamos empregos, pois eles estavam cansados de responder a questionários e nada era feito, que eram prometidos alguns benefícios e nada era cumprido, entre outros.

Concluída essa etapa, passamos à análise dos dados que, de acordo com Barros (1990), a análise de dados são os instrumentos metodológicos dos resultados obtidos na pesquisa, e é com base nessa análise que se descobre se os resultados obtidos atingiram os objetivos propostos.

Os dados coletados foram tabulados, apresentados em forma de gráficos e analisados estatisticamente, como veremos na sequência.

## 5.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS

**Tabela 01** – Identificação quanto à procedência dos adolescentes-educandos das 7<sup>as</sup> séries do turno vespertino das salas 71, 72 e 73, do Centro Social Marista - São José – SC.

<b>LOCALIDADE</b>	<b>ALUNOS</b>
Jardim Zanellato	38
Araucária	03
Serraria	29
Morar Bem	11
Bom Viver	03
Santa Catarina	03
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>

Fonte: Elaboração das autoras, 2010.

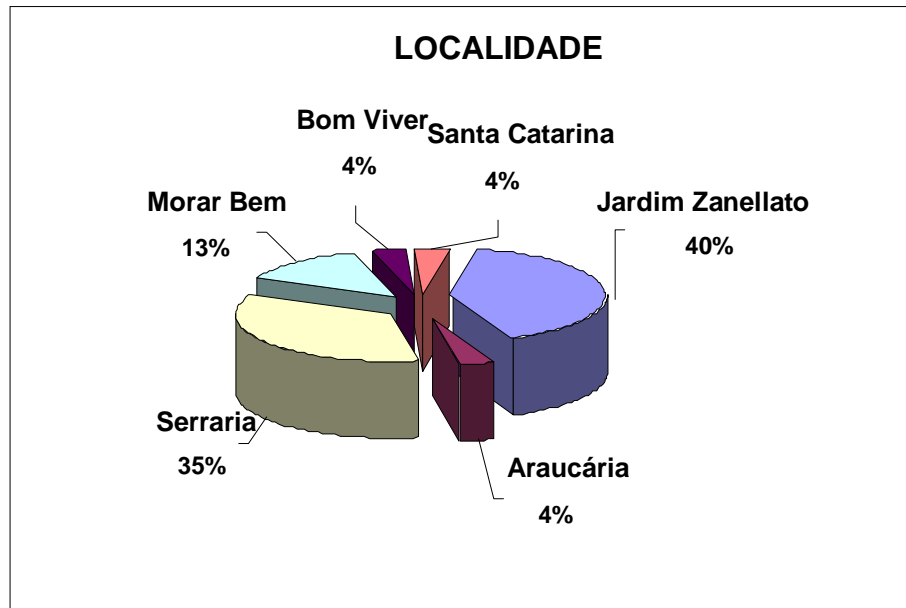


Gráfico 01 - Identificação quanto à procedência dos Adolescentes-educandos das 7<sup>as</sup> Sérias do turno vespertino das salas 71, 72 e 73, do Centro Social Marista – São José – SC

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

O Gráfico 01 mostra que os adolescentes-educandos procedem das seguintes localidades: Jardim Zanelato: 40% dos alunos, Araucária: 4% dos alunos, Serraria: 35% dos alunos, Morar Bem: 13% dos alunos, Bom Viver: 4% dos alunos e Santa Catarina: 4% dos alunos. Esses bairros estão situados nas proximidades da Escola. A comunidade que mais possui adolescentes nas turmas citadas é Zanelato, acompanhados da Serraria e do Morar Bem.

**Tabela 02** – Identificação quanto ao sexo dos adolescentes-educandos das 7<sup>as</sup> séries do turno vespertino das salas 71, 72 e 73, do Centro Social Marista – São José – SC

MASCULINO	FEMININO	TOTAL
34	53	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

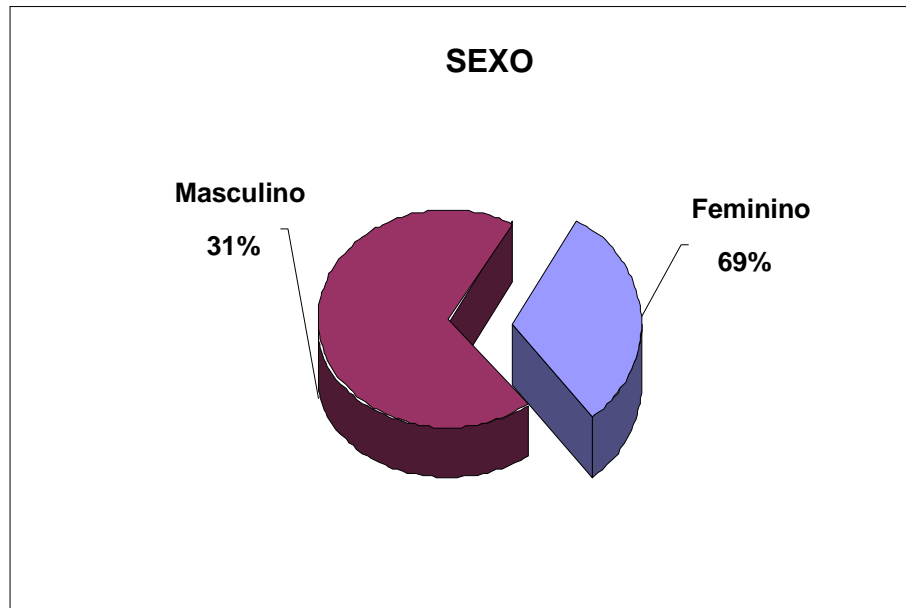


Gráfico 02 - Identificação quanto ao sexo dos adolescentes-educandos das 7<sup>as</sup> Séries do turno vespertino das salas 71, 72 e 73, do Centro Social Marista – São José – SC

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

No gráfico 02 pode-se observar que os educandos do sexo feminino são a maioria, com 69%, seguidos pelos do sexo masculino, com 31%. Isso demonstra ter mais meninas em sala de aula.

**Tabela 03 – Composição Familiar**

<b>COMPOSIÇÃO FAMILIAR</b>	<b>Nº</b>
Nuclear	47
Recomposta	13
Ampliada	18
Monoparental	09
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>

Fonte: Elaboração das Autoras, 2010

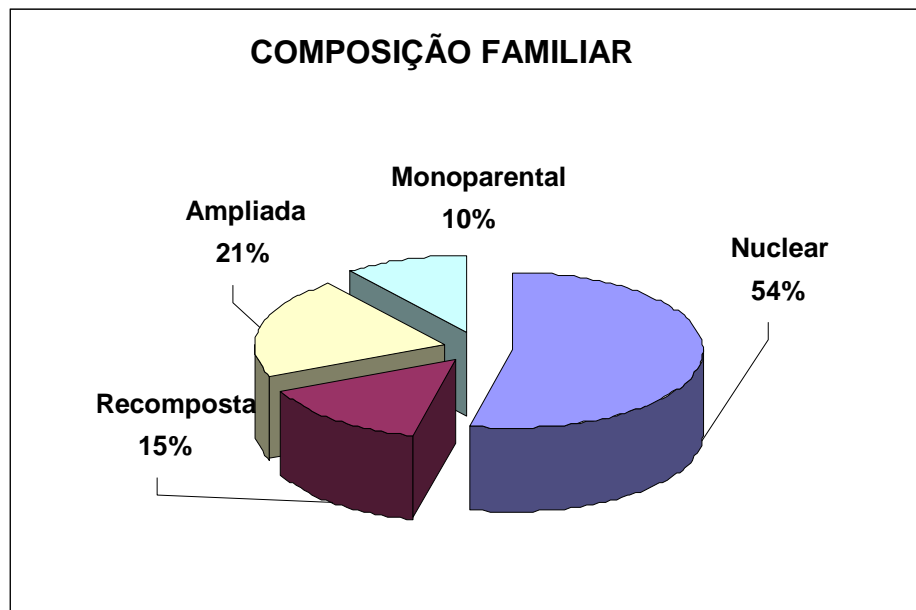


Gráfico 03 - Composição familiar  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010.

O gráfico 03 demonstra, no que se refere à composição familiar, conforme Szymanski (2002, p.9-25) “Família Monoparental” (chefiada por pai ou mãe e seus filhos) é de 10%; “Família Ampliada” (consiste na família nuclear, mais os parentes consanguíneos) é de 21%; “Família Recompоста” (reconstituída depois do divórcio) é de 15%; “Família Nuclear” (pai, mãe e filhos) é de 54%. Logo, a maioria compõe uma “Família Nuclear”.

**Tabela 04 – Idade**

<b>ANO DE NASCIMENTO</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>IDADE</b>
Nascimento em 1996	25	13
Nascimento em 1995	24	14
Nascimento em 1994	24	13
Nascimento em 1993	05	16
Nascimento em 1992	03	17
Deixaram de responder	06	0
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

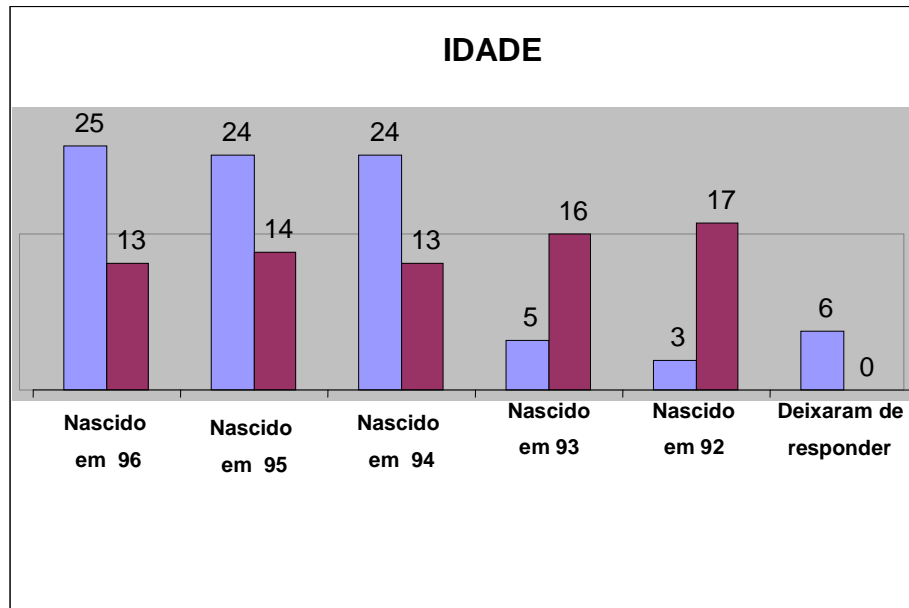


Gráfico 04 - Idade  
 Fonte: Elaboração das autoras, 2010

O gráfico 04 apresenta que os núcleos familiares estão compostos de adolescentes, na faixa etária entre 13 a 17 anos.

**Tabela 05 – Amigos**

<b>AMIGOS</b>	<b>Nº</b>
Possui amigos	86
Não possui amigos	1
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>

Fonte: Elaboração das autoras, 2010





Gráfico 05 - Amigos  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010

No gráfico 05 observou-se que 99% dos adolescentes têm amigos. Portanto, supõe-se que o grupo de amigos nos adolescentes se fortalece nesta faixa de idade. Ressalva-se que as amizades da pré-adolescência e da adolescência podem se intensificar com a formação de grupos da escola ou do bairro.

**Tabela 06 – Religião**

CATÓLICO	EVANGÉLICO	ECUMÊNICO	TOTAL
50	24	13	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

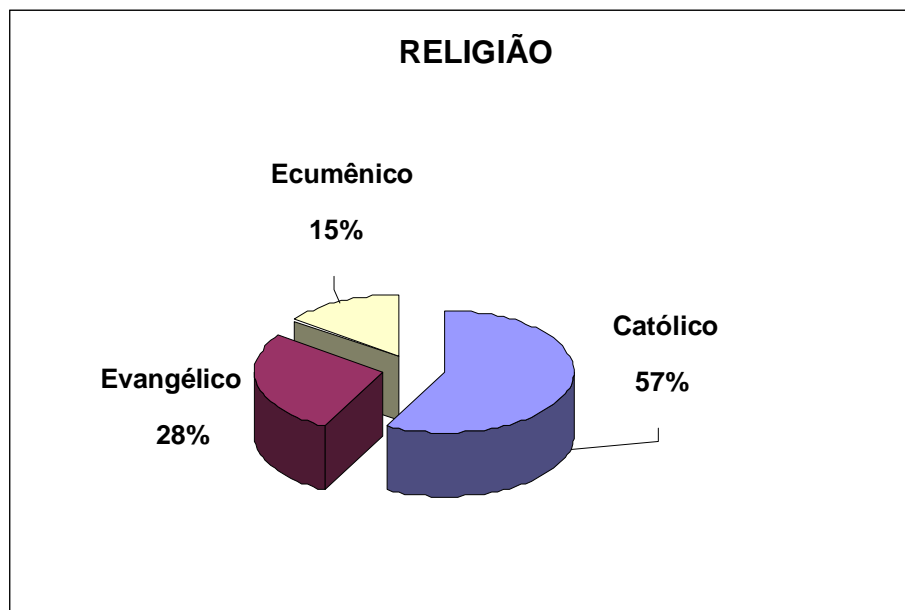


Gráfico 06 – Religião  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010

O gráfico 06, acima, reforça dados importantes sobre a questão religiosa, demonstrando que um percentual de 28% de alunos é de famílias de evangélicos e 15% são ecumênicos, estudando no Centro Social Marista de São José, e que as famílias católicas são 57%. Verifica-se que outras correntes pentecostais vêm crescendo no município de São José, principalmente nesses bairros de onde se originam os adolescentes-educandos que estão matriculados no CSMSJ.

**Tabela 07** – O que mais gosta de fazer nas horas vagas

Fute- bol	Shop- ping	Vôlei	Jogar vídeo game	Cine- ma	Praia	Assis- tir tv/filmes	Ler livros/ revistas	Ouvir música
35	39	14	25	31	34	55	24	55

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

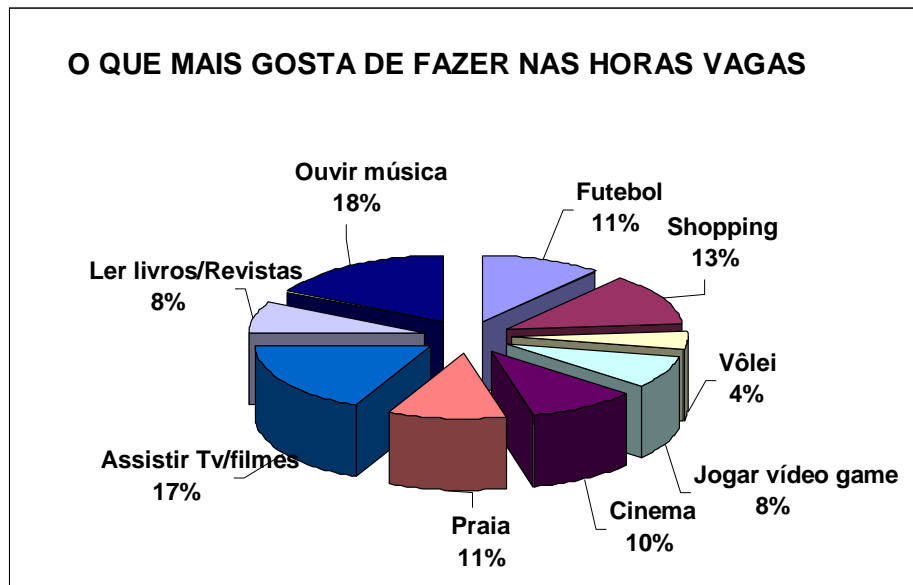


Gráfico 07 - O que mais gosta de fazer nas horas vagas  
 Fonte: Elaboração das autoras, 2010

O gráfico 07 é sobre o que os alunos mais gostam de fazer nas horas vagas. Eles responderam que o que gostam de fazer é ouvir música e de assistir filmes: 18%, seguidos pelo gosto de ir ao shopping: 12%, e assistir futebol: 11%. Portanto, os adolescentes contemporâneos gostam de músicas de todos os gêneros, e que têm acesso a aparelhos de som, de TV, o que facilita o gosto e a vivência pela música.

**Tabela 08** – Tipos de esporte

FUTEBOL	DANÇA	MUSCULAÇÃO	VÔLEI	CAPOEIRA	OUTROS
47	21	10	16	10	14

Fonte: Elaboração das autoras, 2010.



Gráfico 08 – Tipos de esporte  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010

Do acordo com o gráfico 08, pode-se observar que o esporte preferido dos adolescentes das turmas pesquisadas é o futebol, com 40%, seguidos pela dança, com 18%. Há preferência também pelo vôlei: 14%, musculação e capoeira: 8%, e outras atividades, totalizando 12%. Observa-se que os adolescentes dessa faixa de idade estão seguindo a tendência de manter a boa forma física, tão cultivada por muitos na atualidade, e pela influência dos meios de comunicação que evidenciam o culto a atividades para manter o corpo em forma.

**Tabela 09** – Interesse em participar de algum grupo

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
57	30	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

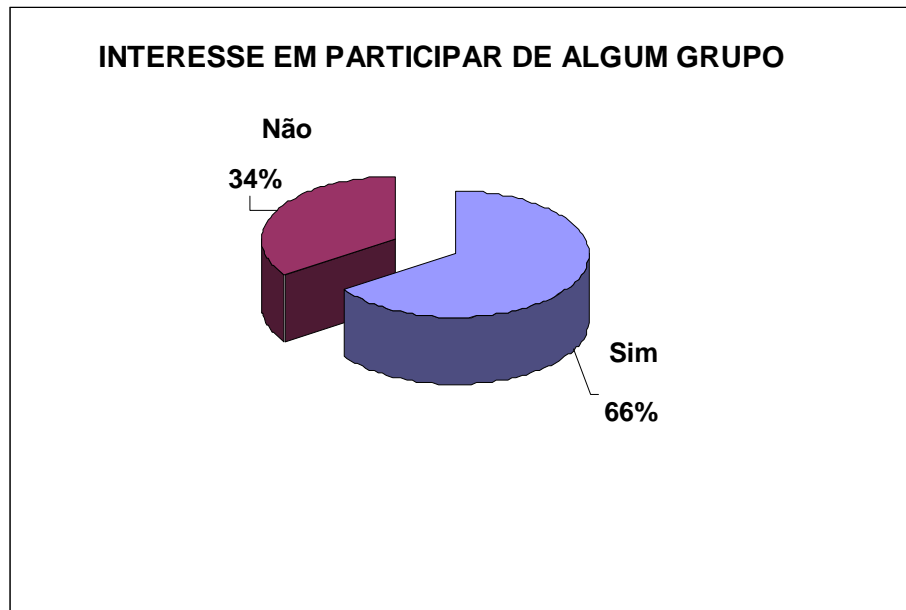


Gráfico 09 - Interesse em participar de algum grupo  
 Fonte: Elaboração das autoras, 2010

O gráfico 09 demonstra que 66% dos adolescentes-educandos das turmas em foco gostariam de participar de algum grupo de atividades, que o Centro Social Marista pode disponibilizar e desenvolver com eles, com o acompanhamento do Serviço Social.

**Tabela 10** – Temas que discutiria em grupo

Trabalho	Educação	Família	Drogas	Prevenção de doenças	Sexo	Filmes	Músicas
26	26	19	32	25	22	42	45

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

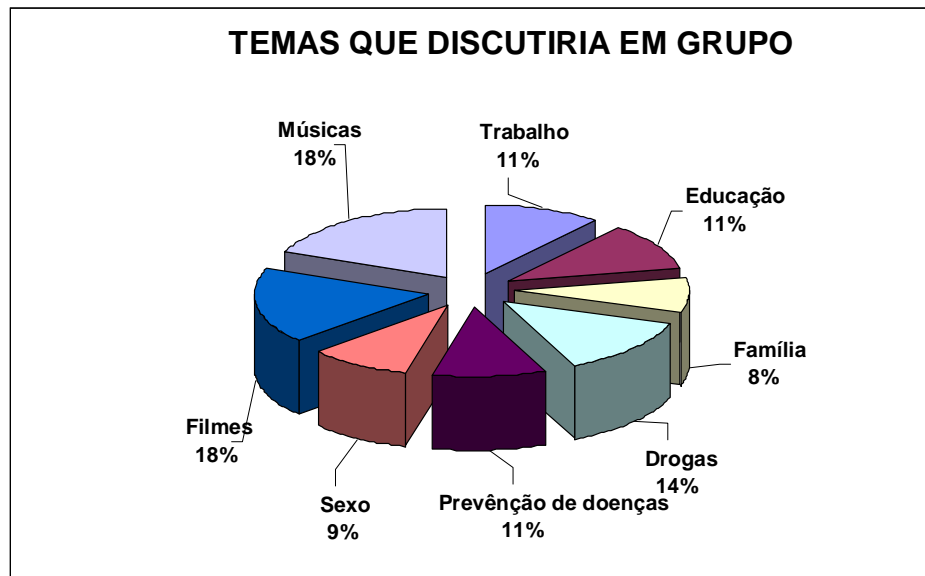


Gráfico 10 - Temas que discutiria em grupo

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

O gráfico 10 nos dá a visão de que os temas que os adolescentes escolheram para discutir foram: música 18%, filmes 18% e drogas 14%, os mais solicitados. Também: trabalho, com 11%, educação e prevenção de doenças: 11%, sexo: 9% e família: 8% - são os temas de interesses dos adolescentes. Tais preferências, apontadas pelos adolescentes nas escolhas dos temas, vêm facilitar ao Serviço Social trabalhar com os grupos, respeitando os seus desejos e necessidades.

**Tabela 11 – Experiência de Trabalho**

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
27	60	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

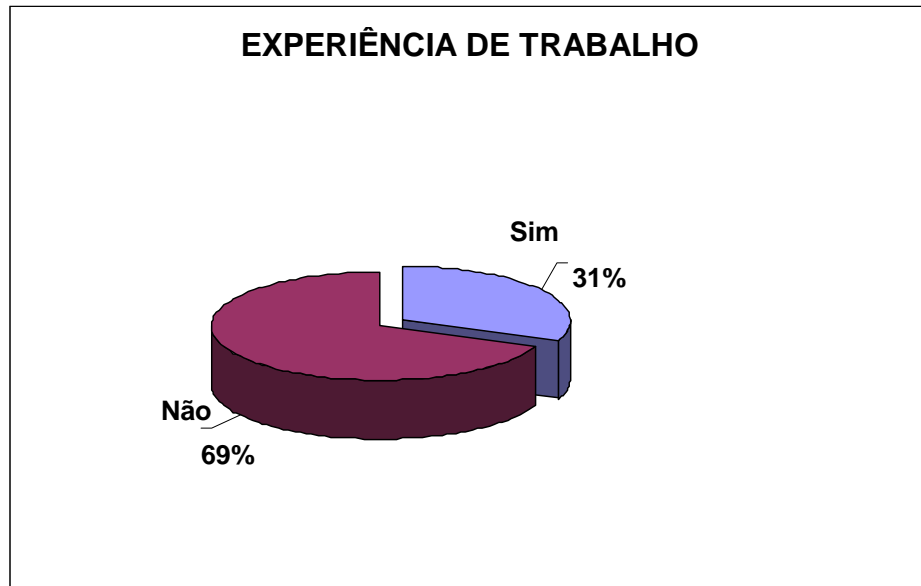


Gráfico 11 - Experiência de trabalho  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010

O gráfico 11 traz uma leitura importante sobre as experiências de trabalho, no qual 69% não tiveram nenhuma experiência com algum tipo de trabalho, enquanto 31% destes adolescentes-educandos já passaram por alguma experiência, como: babá, ajudante de mecânico, ajudante de padaria, ajudante de pedreiro, entre outros.

**Tabela 12** – Interesse para entrar no mercado de trabalho

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
66	21	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

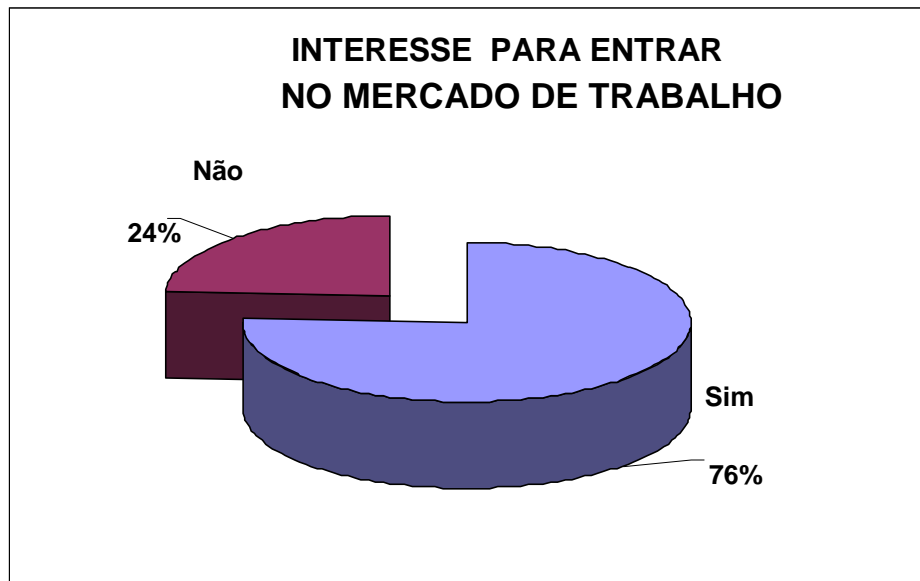


Gráfico 12 - Interesse para entrar no mercado de trabalho  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010.

O gráfico 12 aponta que a maioria dos adolescentes: 76%, têm interesse de entrar no mercado de trabalho, como jovem aprendiz ou estagiário.

**Tabela 13** – Documentos que possui

RG	CPF	CTPS	NÃO RESPONDERAM
45	28	11	35

Fonte: Elaboração das autoras, 2010



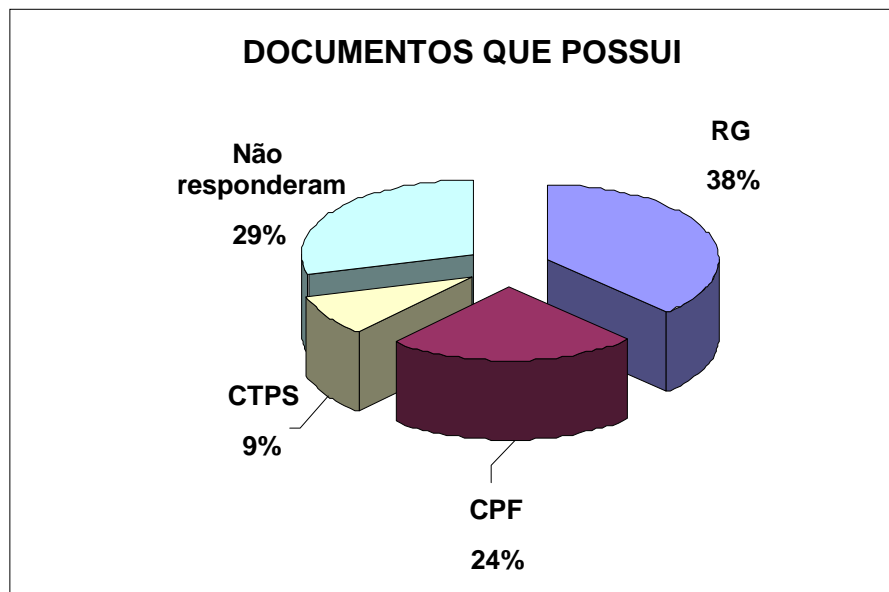


Gráfico13 - Documentos que possui  
Fonte: Elaboração das autoras 2010

Quanto ao item documentos que possui, o gráfico 13 vem mostrar que 38% dos adolescentes possuem carteira de identidade (RG), 24% têm Cadastro de Pessoa Física (CPF), e 9% Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Portanto, os alunos das turmas 71, 72 e 73 estão exercendo seus direitos, têm a cidadania através da posse de documentos básicos.

**Tabela 14 – Gosta de estudar**

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
70	17	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

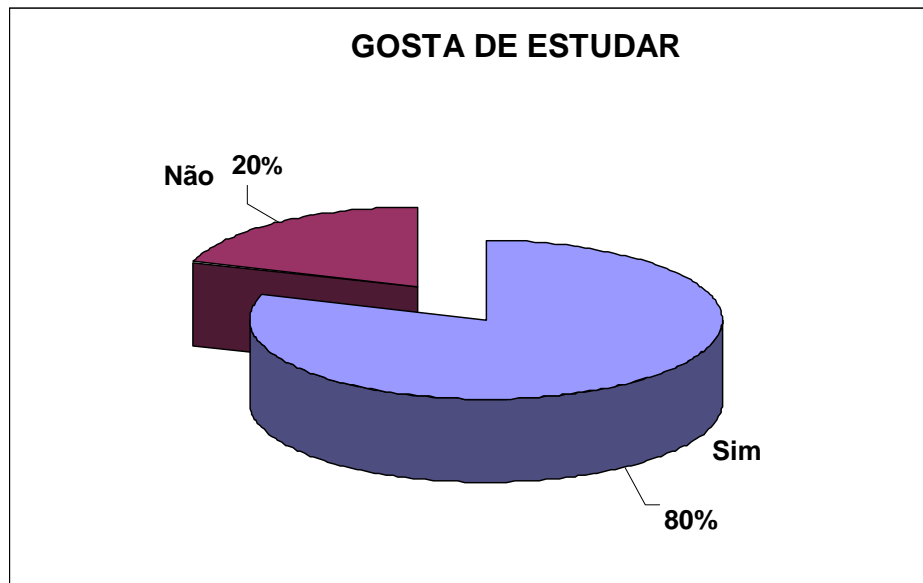


Gráfico 14 - Gosta de estudar  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010

De acordo com o gráfico 14, pode-se perceber que 80% dos alunos das turmas 71, 72 e 73 de 2009 gostam de estudar. Este é um percentual que nos chama a atenção, o que demonstra que estes adolescentes poderão dar continuidade aos seus estudos.

**Tabela 15 – Dificuldade em alguma disciplina**

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TOTAL</b>
70	17	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

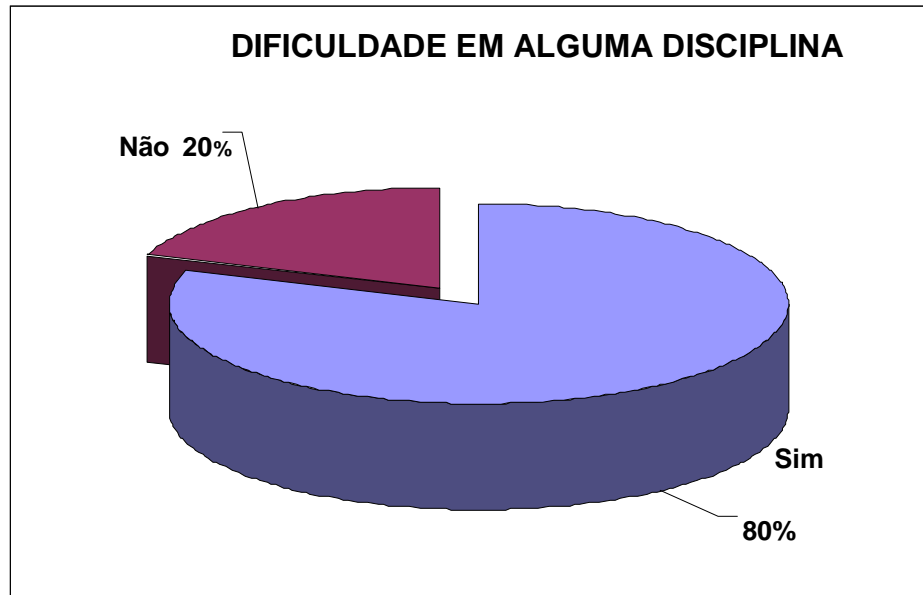


Gráfico 15 - Dificuldade em alguma disciplina  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010

Conforme o gráfico 15, 80% dos adolescentes-educandos têm algum tipo de dificuldade em algumas disciplinas, o que leva o Serviço Social a interferir com ações que venham ao encontro destas dificuldades apresentadas.

**Tabela 16 – Disciplina que tem dificuldade**

PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	INGLÊS	HISTÓRIA	OUTRAS
34	60	18	3	6

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

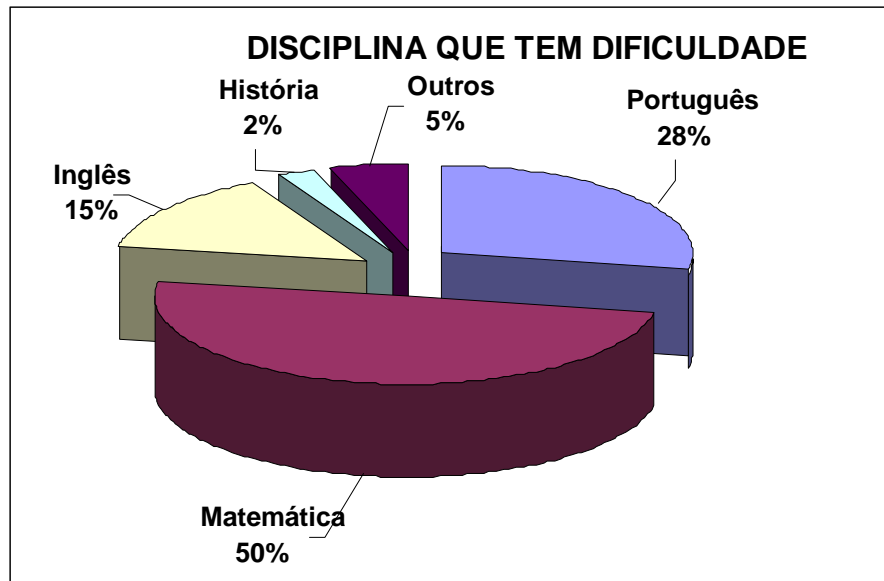


Gráfico 16 - Disciplina que tem dificuldade  
Fonte: Elaboração das autoras, 2010

De acordo com o gráfico 16, em estudo sobre as disciplinas que têm dificuldades, concluiu-se que a disciplina de matemática aparece em 50%, seguidos de 28% em português, 15% em inglês, 2% em história e apenas 5% em outras matérias. Portanto, as matérias que os adolescentes mais passam por dificuldade de aprendizagem e que foram apontadas, foram matemática, seguida de português, o que vem facilitar os encaminhamentos aos recursos e programas que a escola pode vir a oferecer e a serem desenvolvidos, por meio das ações de intervenção do Serviço Social.

**Tabela 17** – Curso que já participou

INGLÊS	ESPAÑHOL	INFORMÁTICA	OUTROS
11	03	47	8

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

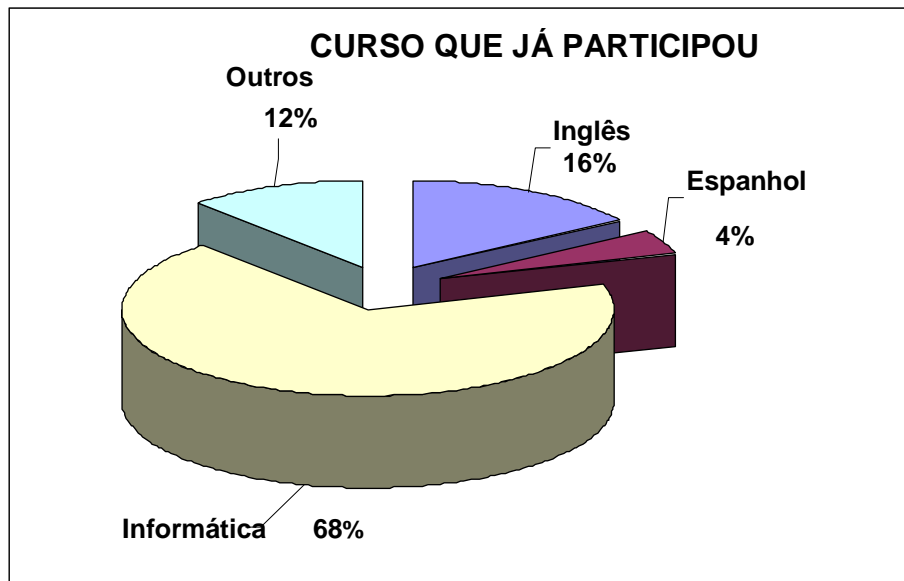


Gráfico 17 – Curso que já participou  
Fonte: Elaboração das autoras 2010

O gráfico 17 traz uma realidade sobre os cursos que esses adolescentes já participaram ou realizaram, fazendo supor que pode haver o interesse por parte dos alunos em entrar no mercado de trabalho. O conhecimento sobre informática pode ser um pré-requisito que facilitaria a entrada dos 68% dos adolescentes no mercado de trabalho, já que a informática é o principal interesse desses jovens, seguido de 16% adolescentes que já participaram de um curso de Inglês e apenas 4% dos adolescentes que já possuem conhecimento sobre o curso de Espanhol.

**Tabela 18** – Possui computador em casa

SIM	NÃO	TOTAL
62	25	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

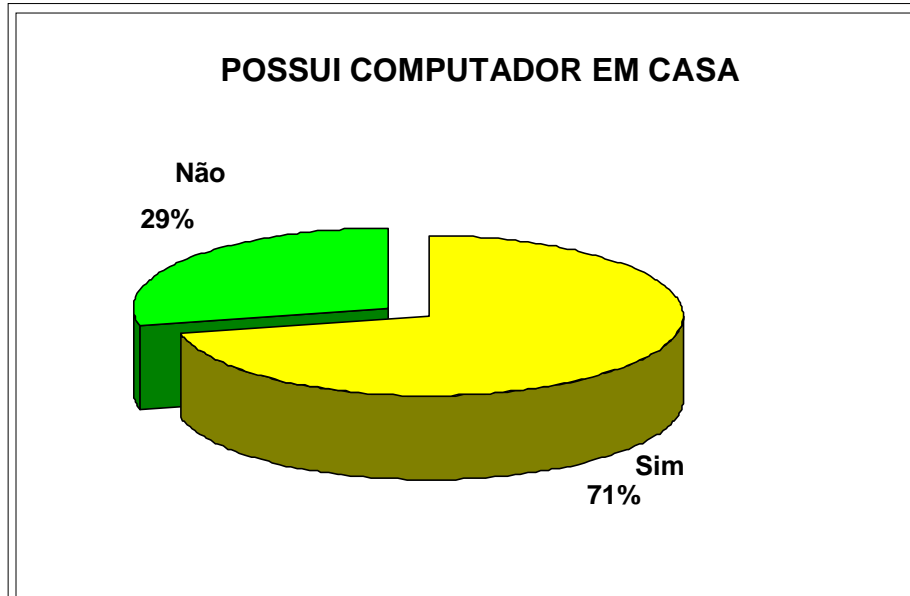


Gráfico 18 – Possui computador em casa  
 Fonte: Elaboração das autoras 2010

O gráfico 18, ao demonstrar que 71% dos adolescentes-educandos dessas turmas possuem computador em casa e, conforme o gráfico 17, realizaram algum tipo de iniciação digital, verifica-se que a inclusão digital cresce nas comunidades empobrecidas da grande Florianópolis, devido à popularização deste recurso, havendo o acesso ao computador em casa e nas salas de laboratório, nas escolas.

**Tabela 19** – Tipos de apoio que gostaria que a escola oferecesse

REFORÇO	OFICINAS PEDAGÓGICAS	SEMANA CIENTÍFICA	TOTAL
49	22	16	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

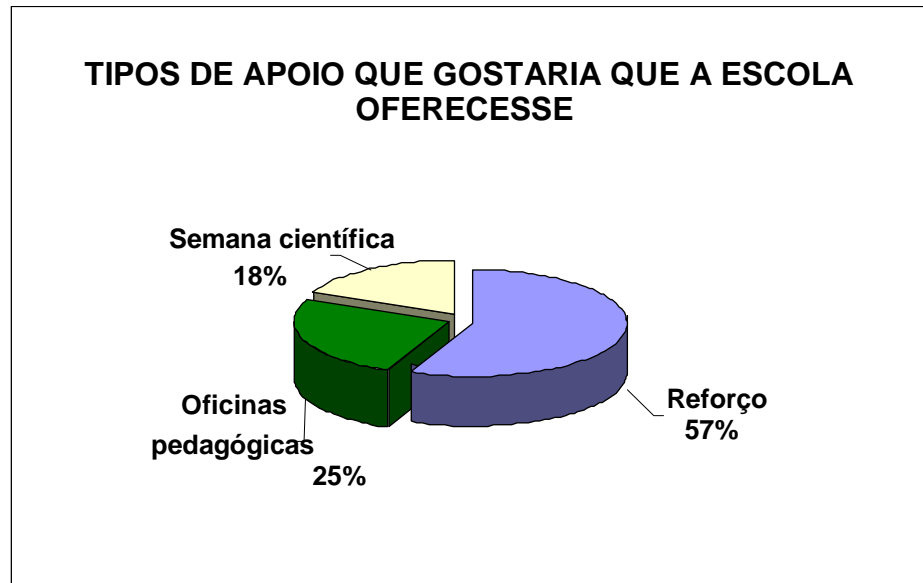


Gráfico 19 – Tipos de apoio que gostaria que a escola oferecesse  
 Fonte: Elaboração das autoras, 2010

A leitura do gráfico 19 demonstra os tipos de apoio que a escola pode vir a oferecer aos adolescentes-educandos do Centro Marista de São José, conforme os desejos sinalizados. O reforço pedagógico aparece com 56%, as oficinas pedagógicas com 25% e as semanas científicas com 19%. Com tal resultado, este pode servir de subsídios para os dirigentes da Escola ao sensibilizar-se e atender tais necessidades consideradas prioridades pelos alunos.

**Tabela 20** – Profissão que gostaria de ser

Engenharia	Medicina	Magistério	Enfermagem	Mecânica	Administração	Jogar futebol	Modelo	Direito	Militar	Total
8	23	10	5	2	14	12	3	9	1	87

Fonte: Elaboração das autoras, 2010

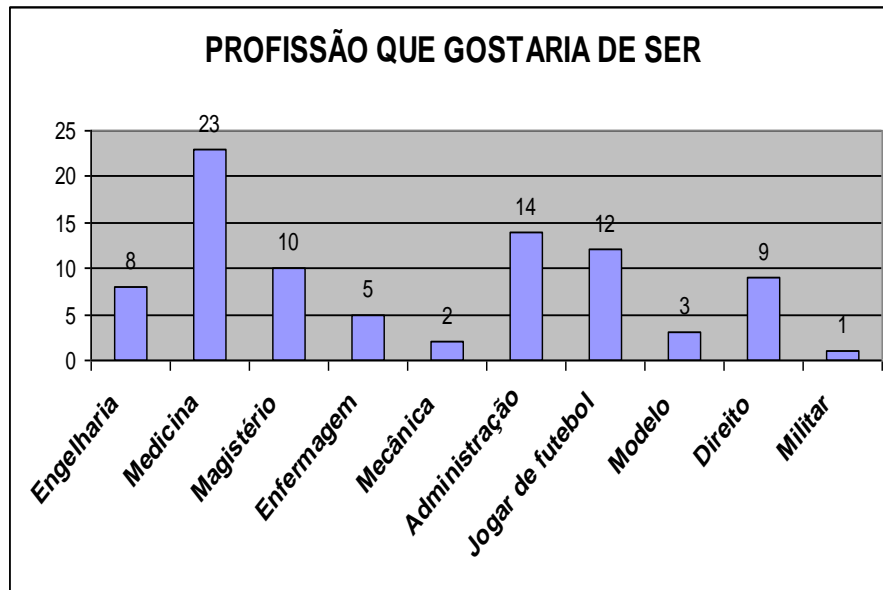


Gráfico 20 – Profissão que gostaria de ser  
 Fonte: Elaboração das autoras, 2010

Atestam-se, com o gráfico 20, o número de adolescentes-educandos das turmas alvo de nosso estudo sobre o que pensam no seu futuro e qual o profissional que desejam ser. 23 alunos querem ser médico. Portanto, a medicina é a profissão mais desejada pelos adolescentes; 14 alunos querem fazer administração; 12 alunos: ser jogador de futebol; 10 alunos: fazer magistério; 09 alunos: fazer Direito; 08 alunos querem fazer engenharia; 05 alunos: fazer enfermagem e 01 aluno quer seguir a carreira militar. Acredita-se que os adolescentes-educandos dessas turmas já possuem um olhar voltado para as profissões e que, ao deixarem o CSMSJ, provavelmente poderão dar continuidade aos estudos, principalmente se estes forem gratuitos.

Concluída esta etapa, no que se refere à coleta de dados, análise e interpretação dos gráficos numa abordagem qualitativa de pesquisa, efetivou-se a intervenção do Serviço Social com ações sócio-educativas.

A partir do perfil traçado dos adolescentes-educandos, prosseguir-se-á com a intervenção do Serviço Social numa situação concreta, demonstrada pelo resultado da pesquisa, na qual passaremos a relatar.



### 5.3 A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: RELATO DOS ENCONTROS REALIZADOS JUNTO AOS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DO CSMSJ

Descrevem-se, daqui em diante, os encontros realizados e a participação efetiva dos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do Centro Social Marista São José – visualizando a intervenção do Serviço Social com atividades sócio-educativas. Frisa-se que as atividades sócio-educativas foram desenvolvidas com base nos resultados da pesquisa já apontadas anteriormente.

As fotos abaixo são todas de autoria das Acadêmicas.

#### RELATO: 1º ENCONTRO COM OS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DAS 8<sup>as</sup> SÉRIES DO CENTRO SOCIAL MARISTA SÃO JOSÉ





LOCAL: Sala de Espiritualidade do Centro Social Marista São José

DATA: 13 de abril de 2010

HORA: das 14 às 15 horas

Nº de participantes: 07 adolescentes-educandos

02 estagiárias do Serviço Social – Unisul

01 Assistente Social – CSMSJ

01 Assessora Pedagógica de 5ª a 8ª série – CSMSJ

**OBJETIVOS:**

- Apresentar a programação para os adolescentes-educandos, estimulando a participação nos demais encontros e a descontração deles;
- Apresentar o resultado da pesquisa realizada junto aos adolescentes-educandos das 7<sup>as</sup> séries de 2009.

**ANTECEDENTES:**

As estagiárias passaram nas três turmas das 8<sup>as</sup> séries do período matutino, convidando os adolescentes-educandos para os encontros a ser realizados todas as quintas-feiras. O convite para o primeiro encontro foi reforçado pela Assistente Social Milena, na segunda-feira, dia 12 de abril de 2010, para o comparecimento dos mesmos nas atividades propostas pelas estagiárias do Serviço Social.

**RELATO:**

Nesse primeiro dia foi explicado que os encontros seriam realizados em cinco quintas-feiras. A apresentação dos temas das palestras seria feita pelos profissionais do Serviço Social do “Projeto Jovem Aprendiz”, pelas acadêmicas do Serviço Social, promovendo a participação e a cooperação e, também pelas acadêmicas do curso de Psicologia, com o tema “Motivação”. No decorrer dos temas, estes seriam trabalhados com dinâmicas de grupos. Para finalizar os encontros, haveria um grupo de Teatro, convidado pelas acadêmicas, onde seriam abordados os temas de relacionamentos e conflitos. Após, houve uma fala da Assessora Pedagógica, Sra. Nilva Bonetti, reforçando a importância do projeto para os adolescentes, e ainda comentou sobre a sua experiência profissional e seus sonhos, e como seria importante o comparecimento deles nos encontros. Houve também a apresentação dos resultados da pesquisa realizada junto a estes adolescentes-educandos, da qual eles haviam participado.

Em seguida, para descontrair os adolescentes-educandos, passou-se à apresentação individual, utilizando o seguinte roteiro: falar o nome, idade, o que mais gosta de fazer e suas expectativas quanto aos encontros propostos.

#### OBSERVAÇÕES:

O objetivo era um pré-encontro, para saber se os adolescentes-educandos compareceriam aos encontros, e saber quais eram suas expectativas. Apesar do pouco número dos adolescentes, os encontros permaneceram sem alteração.

Os educandos encontravam-se retraídos e falavam pouco. Tentou-se, ao longo das apresentações, fazer perguntas como: “Pratica algum esporte?” “Faz algum cursinho?” “O que mais gosta de fazer nas horas de folga?”

Tais perguntas, dirigidas a cada um, foram uma tentativa para que se expressassem.

Foi possível constatar, pelas falas que: a maioria faz curso de informática no Ginásio, que fica ao lado do Colégio e tem parceria com o CSMSJ no contraturno escolar; uma faz aula de inglês; e dois jogam futebol e também fazem curso de informática, o que veio constatar os resultados da pesquisa realizada.

#### CONCLUSÃO:

Terminou-se o Encontro com a mensagem: “A Lição do Bambu” (anexo 04), de autor desconhecido, lida por uma das estagiárias, que falava sobre otimismo, persistência e paciência.

RELATO: 2º ENCONTRO COM OS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DAS 8<sup>as</sup> SÉRIES DO CENTRO SOCIAL MARISTA SÃO JOSÉ





LOCAL: Sala da Espiritualidade do Centro Social Marista São José

DATA: 15 de abril de 2010

HORA: das 14 às 16 horas

Nº de participantes: 27 adolescentes-educandos

01 Assistente Social – Promenor

01 Educadora Social – Promenor

01 Assistente Social – CSMSJ

02 Estagiárias Serviço Social – Unisul

#### OBJETIVOS:

- Apresentar o “Programa Jovem Aprendiz” e a modalidade de inscrição para os interessados.

#### ANTECEDENTES:

No dia 18 de março efetivou-se o contato por telefone com a Assistente Social Melissa Clementina dos Santos, da Associação Promocional do Menor Trabalhador (Promenor), convidando-a para fazer uma explanação referente ao “Projeto Jovem Aprendiz”. A mesma ficou de retornar a ligação assim que tivesse uma reunião com a coordenadora da Promenor, para liberá-la. No dia 29 de março retornou a ligação para uma das acadêmicas, confirmando o encontro.

#### RELATO:

O local para a realização do encontro foi na Sala de Espiritualidade, e estas acadêmicas organizaram e prepararam o ambiente com antecedência. Os adolescentes-educandos, mesmo estando agitados, prestaram atenção às falas das palestrantes. No primeiro momento, a Assistente Social (AS) Melissa começou falando sobre as exigências, características de um bom relacionamento que um jovem aprendiz deve ter e como funcionam as empresas. Também explicou como funcionam as inscrições e, caso houvesse interesse, a época em que eles deveriam se inscrever, havendo grande interesse por parte de muitos. Em seguida a Educadora Social Carlise comentou sobre a legislação do ECA e como é aplicada



na Promenor junto ao Projeto Jovem Aprendiz. Explicou sobre a documentação necessária para entrar no mercado de trabalho e aonde deveriam fazer os documentos. Houve algumas colocações entre as falas das palestrantes pela AS Milena, dando uma maior compreensão sobre o assunto debatido.

Duas alunas presentes já haviam se inscrito no Projeto Jovem Aprendiz, e comentaram que estavam na expectativa de serem chamadas. No final da palestra, a Assistente Social Melissa anotou o nome das alunas que tinham inscrição no Projeto, para verificar e dar uma maior agilidade na chamada delas. Alguns dias após este encontro, as alunas foram chamadas pela Promenor para se apresentar ao Programa Jovem Aprendiz em Florianópolis, e iniciar os cursos que a mesma oferece aos jovens, para posteriormente serem colocadas nas empresas.

#### CONCLUSÃO:

A palestra durou uma hora e meia, com um bom número de adolescentes-educandos presentes e, ao final, fez-se uma dinâmica de apresentação, onde cada um falava o seu nome e o que achou da palestra. Em seguida houve um lanche e o encerramento. Foi solicitado pelas acadêmicas para que os adolescentes-educandos, que tivessem interesse em fazer a carteira de trabalho e carteira de identidade, para começarem a providenciar as fotos, no total de 4 (quatro), pois estavam entrando em contato com órgãos competentes para a realização destes documentos, e isso era uma das metas junto aos adolescentes-educandos.



RELATO: 3º ENCONTRO COM OS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DAS 8<sup>as</sup>  
SÉRIES DO CENTRO SOCIAL MARISTA SÃO JOSÉ





LOCAL: Sala da Espiritualidade do Centro Social Marista São José

DATA: 29 de abril de 2010

HORA: das 14 às 16 horas

Nº de participantes: 19 adolescentes-educandos

01 Assistente Social - CSMSJ

02 estagiárias de Psicologia - Univali

02 estagiárias de Serviço Social - Unisul

#### OBJETIVOS:

O objetivo deste encontro foi:

- Estimular a participação do grupo no debate.
- Estimular os adolescentes-educandos a expor suas ideias e a saber ouvir.

#### ANTECEDENTES:

No dia 22 de abril realizou-se contato telefônico com a acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), convidando-a para participar de um Encontro com os adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries. A mesma se prontificou a desenvolver um trabalho que envolvesse dinâmica em grupo com os adolescentes, e o mesmo ficou agendado para o dia 29 de abril de 2010.

#### RELATO:

Começou-se o Encontro convidando a todos para se sentarem numa posição em forma de uma roda, no qual a animadora (estagiária de Psicologia) falou ao ouvido da pessoa que estava sentada ao seu lado um frase, e assim a frase seria repassada para a pessoa que estava ao lado, até voltar à animadora. Cada participante deveria trabalhar de alguma forma a frase repassada, de modo que o outro pudesse compreender e repassá-la. Com isto, motivava-se cada participante a estimular os próprios sentimentos e expressá-los, compartilhando com o grupo, seja com palavras ou em forma de mímica. No final dessa atividade houve uma reflexão sobre como se pode melhorar as relações entre as pessoas. Em

seguida houve uma dinâmica onde foram espalhadas, sobre uma mesa, várias figuras e palavras. Cada participante do grupo deveria escolher uma figura e uma palavra. Após, cada um falava o que a figura e a palavra significavam para si, se havia uma identificação com elas, se traziam alguma importância para a sua vida e qual o motivo da escolha da figura e da palavra. Alguns adolescentes se reconheciam nas palavras e nas figuras e chegavam a se expressar, como o caso de duas adolescentes que estavam passando por momentos difíceis em casa com a separação dos pais. Outros se identificavam com as profissões, outros com esportes, nas mordomias das casas ou alimentos, entre outros. Com estas dinâmicas, os adolescentes tiveram a oportunidade de desenvolver um clima de espontaneidade e se sentiram à vontade para participar e expor suas ideias. Percebeu-se que uma simples dinâmica, acompanhada de reflexão, pode envolver e estimular a participação de todos.

#### CONCLUSÃO:

A dinâmica durou em torno de uma hora e meia, e foram superadas as expectativas, pois a pretensão era estimular os adolescentes-educandos a se desinibirem e se expressarem verbalmente, criando uma atmosfera informal e democrática, tornando o debate sobre os temas mais atraentes e participativos. Após houve um lanche.

RELATO: 4º ENCONTRO COM OS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DAS 8<sup>as</sup> SÉRIES DO CENTRO SOCIAL MARISTA SÃO JOSÉ







LOCAL: Biblioteca do Centro Social Marista São José

DATA: 06 de maio de 2010

HORA: das 14 às 16h30min

Nº de participantes: 14 adolescentes-educandos

01 Assistente Social - CSMSJ

02 Estagiárias do Serviço Social - Unisul

#### OBJETIVOS:

- Estimular a criatividade e capacidade de cooperação;
- Reconhecer seus próprios valores e os valores dos outros;
- Aprender a lidar com as diferenças.

#### RELATO:

Naquela tarde, o local para o encontro foi na Biblioteca, devido a Sala de Espiritualidade estar ocupada pela Direção.

No primeiro momento, fez-se uma dinâmica com os alunos com o tema “Nossa Ideia”, com o objetivo de estimular a criatividade e capacidade de cooperação. Fez-se uma roda de cadeiras, distribuindo caneta e papel para todos os participantes. Uma das estagiárias deu início, falando para todos colocarem, num dos cantos da folha, as iniciais dos seus nomes. Em seguida, todos tinham 20 segundos para desenhar qualquer coisa na folha de papel. Ao final dos 20 segundos, sob o comando da estagiária, cada pessoa passava a folha para o vizinho da direita, que dava continuidade à ideia, ao som de uma música acelerada. Esse processo continuou até que as folhas chegaram aos seus “donos iniciais”. Após, todos circularam na sala e ao som de outra música, mostravam e olhavam os desenhos uns aos outros. Ao final, todos puderam falar sobre seus desenhos. Foi feita uma reflexão de como foi iniciar o desenho e dar continuidade, se o desenho teve algum sentido e se representava alguma coisa para eles; como havia sido ao deparar-se, no final, com o desenho bem diferente do que foi iniciado, e se houve algum nível de sintonia entre eles. Com esta dinâmica, a criatividade e capacidade de cooperação foram demonstradas, nos momentos em que se manifestaram verbalmente.

Num segundo momento, a estagiária fez outra dinâmica com o objetivo de aprender a lidar com as diferenças, saber reconhecer e ajudar o outro, proporcionando a discussão e a resolução de um problema. Foi passada uma folha e caneta para cada participante. A estagiária recomendou para não identificar as folhas, a não ser que assim se desejasse. Na folha, era para escrever algum problema, angústia ou dificuldade vivenciada e que era difícil de expressar verbalmente. Após, a folha deveria ser dobrada de modo semelhante e colocada em um recipiente no centro do grupo. Em seguida, a estagiária misturou as folhas e as distribuiu aleatoriamente entre os participantes. Após isso, cada um analisava o problema recebido como se fosse seu e procurava definir uma solução para o mesmo. Corridos aproximadamente cinco minutos, cada participante expuseram para o grupo o problema recebido e a respectiva proposta de solução. Foi pedido para ser realizada esta etapa com bastante seriedade, não sendo admitidos quaisquer comentários ou perguntas. No final, foi aberto o debate com relação aos problemas colocados e as soluções apresentadas.

Para concluir, foram feitos alguns questionamentos:

- Como você se sentiu ao descrever o problema?
- Como se sentiu ao explicar o problema de outra pessoa?
- Como se sentiu quando o seu problema foi relatado por outro?
- No seu entender o outro compreendeu o seu problema? E você compreendeu o problema do outro?
- E como você se sentiu em relação aos outros participantes do grupo?

A maioria expressou dificuldades nos estudos, a insegurança de sair no final do ano do Colégio, e a dificuldade de comunicação em sala de aula com os colegas. Novamente uma adolescente se referiu à doença da mãe e a separação dos pais, entre outros.

Observamos que todos responderam com relativa tranquilidade, apesar de não saberem de quem era o problema que cada um tinha pegado. Alguns se manifestaram ao longo da discussão, quando era lido o seu problema, dando uma maior compreensão sobre a dinâmica. As opiniões eram muitas, de como se poderia ajudar um ao outro e como todos poderiam contribuir para melhorarem as notas e o comportamento em sala de aula. Um dos adolescentes-educandos, que



tinha dificuldades em ler em voz alta e de se comunicar com outros, se manifestou e falou de sua dificuldade em fazer leitura e expor suas ideias. Falou que só lia para o professor e que, nessa tarde, conseguiu ler em voz alta para todos os participantes.

#### CONCLUSÃO:

O encontro durou 2 horas e meia, e os objetivos foram alcançados. No final das dinâmicas, novamente as estagiárias reforçaram com os adolescentes o interesse em obter a documentação referente à Carteira de Trabalho e Carteira de Identidade. Eles poderiam providenciar as fotos, e o CSMSJ providenciaria o comprovante de residência e renda do responsável, como também o comprovante de nascimento (pois o Colégio tem arquivos desses documentos), pois se estava providenciando para eles fazerem estes documentos, conforme anexos 05 e 06. Também se solicitou para que repassassem aos demais adolescentes, que não estavam presentes, sobre os encaminhamentos dos processos para se obter os documentos, para que assim pudessem exercer sua cidadania, e que foi reforçada pela Assistente Social Milena em sala de aula, nos dias seguintes.

Após, houve um lanche, organizado pelas acadêmicas.

RELATO: 5º ENCONTRO COM OS ADOLESCENTES-EDUCANDOS DAS 8<sup>as</sup>  
SÉRIES DO CENTRO SOCIAL MARISTA SÃO JOSÉ





LOCAL: Centro Social Marista São José

DATA: 13 de maio de 2010

HORA: das 14 às 16 horas

Nº de participantes: 08 adolescentes-educandos

02 estagiárias de Serviço Social - Unisul

01 Assistente Social - CSMSJ

01 Prof. de Artes Cênicas - EBIMT

04 alunos de teatro - EBIMT

#### OBJETIVOS:

O objetivo deste encontro foi:

- Estimular a comunicação
- Consientização para vida
- Relacionamentos e conflitos.

#### ANTECEDENTES:

O teatro foi uma das opções que se tinha para o encerramento dos encontros com o grupo de adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries. A programação para este último encontro fez-se com antecedência, como todos os encontros realizados com o grupo. Diante disto, foi feito contato com o Professor Edmilson, professor de Artes Cênicas na Escola Básica Irmã Maria Tereza (EBIMT), da Ponte do Imaruim – Palhoça/SC, que confirmou prontamente sua presença.

#### RELATO:

Começaram com as apresentações, e logo passou-se a palavra para o professor Edemilson, que dirigiu uma dinâmica em que todos os presentes participaram. Estes tinham que se deslocar de um lado para o outro da sala e abraçar, beijar, dar um sorriso, um aperto de mão em seus colegas. Apenas dois participantes não deveriam se movimentar nem tocar nos outros, permanecendo parados, somente observando os outros. No final, cada um falou o que sentiu ao

ver os outros sendo tocados e não podendo tocar em ninguém e como é difícil o relacionamento do convívio social.

Em seguida, passou-se à apresentação da encenação dos membros do teatro EBIMT, Vítor e Ruam. A peça apresentada falava sobre conscientização para a vida. Após, houve nova mensagem apresentada pelo prof. Edemilson, na qual falava sobre como superar os problemas do dia a dia. Contou sobre uma passagem de sua vida, em que uma simples conversa com uma pessoa pode ajudar um membro da família que estava passando por dificuldades. Em seguida, teve a primeira parte da peça “As Cachorronas”, apresentada pela Francieli, que falava sobre drogas, relacionamentos e conflitos diários na família e com os amigos. Terminou-se o encontro com músicas tocadas no violão pelo prof. Edemilson e pelo Thomas.

Houve, na sequência, um lanche e o sorteio de duas bolas de futebol e volei, doadas pelas estagiárias.

## CONCLUSÃO:

O encontro durou duas horas e, para finalizar, foram agradecidas a colaboração e a participação dos adolescentes-educandos nas atividades realizadas, bem como o interesse dos mesmos nas atividades propostas. Naquela tarde também ficou agendada a ida ao Departamento Estadual de Trânsito (Detran), para fazer as Carteiras de Identidades, conforme anexo 07, que foi acompanhada pelas estagiárias, no mês de agosto de 2010.

Isto posto – sobre a intervenção do Serviço Social na área da educação, mais exatamente numa escola, junto a adolescentes-educandos –, significa que o Serviço Social, enquanto profissão, lida com as diferentes expressões da questão social, utilizando de instrumentalidade para dar respostas aos desafios que lhe são colocados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou apresentar o exercício da prática profissional na área da educação, relatando as contribuições do Serviço Social a partir da intervenção no espaço sócio-ocupacional, com atividades sócio-educativas, junto aos adolescentes-educandos das 8<sup>as</sup> séries do Centro Social Marista São José, que teve resultados surpreendentes, constatados nos encontros realizados.

O Serviço Social e a educação têm objetivos comuns: ambos atuam na educação dos sujeitos para emancipá-los, através da construção de uma nova consciência voltada para o desenvolvimento de pessoas críticas, conhecedoras de seus direitos, e com possibilidades de reivindicá-los, transformando a realidade posta.

Nesta perspectiva, a intervenção do assistente social na educação é interpretada através do compromisso profissional com o processo educativo e formativo dos cidadãos, numa lógica de defesa dos direitos sociais.

O que se apresentou é parte de um trabalho de intervenção construído pelas acadêmicas, que se preocuparam com os rumos dos jovens adolescentes-educandos na tentativa de socialização de percepções, de descontração e de buscar a integração destes com ações que pudessem garantir-lhes cidadania.

As barreiras enfrentadas no início do II estágio, com a substituição da profissional do Serviço Social, não impediu que se levasse adiante o compromisso com a disciplina e, principalmente, com os adolescentes-educandos. Então, a partir do projeto de intervenção das ações no campo de estágio, elaborou-se a pesquisa junto aos adolescentes, para então realizar ações de acordo com as necessidades apontadas.

A partir dos encontros com os adolescentes-educandos, tinha-se, como objetivo principal, a providência da documentação, que era a Carteira de Trabalho e Carteira de Identidade.

Deu-se início a este trabalho, e a sua continuidade ficou para a Assistente Social do CSMSJ, pois o estágio terminou nesse meio tempo, não havendo tempo hábil para a finalização da tarefa, que resultou no total de 77 adolescentes-educandos encaminhados para emissão das carteiras de trabalho, no mês de

setembro de 2010, e 33 para emissão das carteiras de identidades junto ao Detran de São José, para o mês de agosto de 2010.

O que se percebeu nos encontros é que a presença dos adolescentes era muito escassa, variando de 8 a 22 adolescentes presentes. A cada encontro que foi realizado se conseguiam resultados e experiências novas, mesmo com o número reduzido de participantes. Destaca-se, entre os depoimentos dos adolescentes-educandos, este, que assim se expressou:

“Eu conheci pessoas novas, com mais conhecimentos do que eu, com uma experiência diferente de mim e dos outros, e com o seu modo de expressar tentou passar com poucas palavras o seu conhecimento a sua sabedoria. Conversei com pessoas das 8<sup>as</sup> séries que antes não falávamos, só passávamos por corredores e mal nos olhávamos”.

Os objetivos propostos para os encontros com os adolescentes-educandos foram alcançados, através da demonstração da participação em grupos e a integração entre os mesmos.

Diante do que foi exposto, sugere-se, junto ao Serviço Social, uma continuidade dos encontros com os adolescentes-educandos, com o objetivo de estimular a participação, a descontração e a reflexão sobre direitos, na perspectiva do exercer a cidadania, com ações sócio-educativas.

Outra sugestão que se acredita de vital importância para os adolescentes-educandos do CSMSJ é dispor de aulas de reforço nas matérias de matemática e português, que foram expostas na pesquisa com aqueles que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem

Dentre as contribuições do Assistente Social, intervindo na educação, destaca-se, também, a importância da construção de vínculos com os adolescentes, no processo de conhecimento da realidade social deles, entendendo a escola como uma ponte de ligação entre ambos.

As barreiras enfrentadas são imensas. É necessário intensificar a reflexão sobre a questão, buscar o respaldo teórico-metodológico-ético-político, que enriquece a discussão e, sobretudo, divulgar as experiências existentes em Seminários e Fóruns sobre o Serviço Social e a Educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **Educação pública e serviço social.** In: Serviço Social e Sociedade. Nº 63. São Paulo: Cortez, julho/2000.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis RJ. Vozes. 1990.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL-CFESS. **Serviço Social na educação.** In: Grupo de Estudos sobre Serviço Social na Educação. Brasília: CFESS, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - CRESS – 12ª região SC, 1998.

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.** Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.

FERNANDES, Marineli. **O serviço social na educação:** o trabalho profissional sob a ótica dos usuários do Educandário Santa Catarina, 2007, 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social). Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Automação:** Saberes necessário à prática educativa, Paz e Terra, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993:** Lei de regulamentação da profissão de assistente social. In: Legislação brasileira para o serviço social: coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação do(a) assistente social. Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo, 9ª Região (org.) Diretoria Provisória, São Paulo, 2006.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:** Esboço de uma Interpretação Histórica Metodológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e linguagem:** relatório, laudos e pareceres. São Paulo: Veras, 2003.



MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. O Serviço Social na área da Educação. In: **Revista Serviço Social & Realidade**. V 8, Nº 1. UNESP, Franca: São Paulo, 1999.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas**. 5ª ed. São Paulo:Atlas. 2002. p. 22-23.

\_\_\_\_\_. **Relações Humanas, Psicologia das Relações Interpessoais**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 1992.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVEIRA, Vera Duarte. **Dinâmica de grupo: Instrumento de Intervenção utilizado pelo Serviço Social, no centro de Aprendizagem profissional (CeAP)**. Palhoça, Unisul, 2005.

SZYMANSKI, Heloisa. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 71, p. 9-25, set. 2002.

## **ANEXOS**

**ANEXO 01**

**COLÉGIO MARISTA E MUNICIPAL SÃO JOSÉ**

SETOR DE SERVIÇO SOCIAL



# ENCAMINHAMENTO

**NOME DO ALUNO:** \_\_\_\_\_  
**IDADE** \_\_\_\_\_ **DATA DE NASC** \_\_\_\_\_  
**SÉRIE** \_\_\_\_\_ **TURNO** \_\_\_\_\_ **PROFESSOR** \_\_\_\_\_ **FILIAÇÃO:** \_\_\_\_\_  
**PAI** \_\_\_\_\_ **PROFISSÃO** \_\_\_\_\_  
**MÃE** \_\_\_\_\_ **PROFISSÃO** \_\_\_\_\_  
**RESPONSÁVEL** \_\_\_\_\_  
**ENDEREÇO** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ **TELEFONE** \_\_\_\_\_

**SÍNTESE DO CASO:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**ANEXO 02**

**COLÉGIO MARISTA E MUNICIPAL SÃO JOSÉ**



# SERVIÇO SOCIAL

**FICHA DE ATENDIMENTO DE ALUNO**

**NOME:** \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ DATA DE NASC. \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO \_\_\_\_\_ PROFESSOR(A) \_\_\_\_\_

**FILIAÇÃO:**

**PAI** \_\_\_\_\_ **Profissão** \_\_\_\_\_

**MÃE** \_\_\_\_\_ **Profissão** \_\_\_\_\_

**RESPONSÁVEL** \_\_\_\_\_ **Profissão** \_\_\_\_\_

**ENDEREÇO RESIDENCIAL** \_\_\_\_\_

**TELEFONE PARA CONTATO:** \_\_\_\_\_

**O ALUNO FOI ENCAMINHADO :** \_\_\_\_\_

**SÍNTESE**

**DO**

**CASO**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ENCAMINHAMENTOS:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ASSISTENTE SOCIAL**  
**MICHELI KLAUBERG FAUSTINO**

**NOME DO ALUNO** \_\_\_\_\_ **SÉRIE** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**ANEXO 03****QUESTIONÁRIO**

Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul  
 Curso de Serviço Social – Estágio Supervisionado II  
 Instrumental de Identificação do Perfil dos Adolescentes-educandos da 7ª Série do  
 Turno Vespertino, do Centro Social Marista São José

**Bloco I – Dados de Identificação**

Nome:.....

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Qual a data do seu nascimento?.....

End.: Rua.....nº.....

Bairro.....Cidade.....

Telefone para contato.....

E-mail.....

Você tem computador em casa?

( ) sim ( ) não

Se você não possui computador em casa, como faz para ter acesso?

R:.....

Você pratica alguma religião?

( ) sim ( ) não

Qual.....

**Bloco II – Dados Familiares**

01 – Assinale nos parênteses as pessoas que são sua família (somente as que moram em sua casa).

( ) pai ( ) mãe ( ) padrasto ( ) madrasta

( ) irmão ( ) irmã ( ) avó ( ) avô

( ) parentes ( ) amigos

( ) outros, caso sua família seja composto por outras pessoas identifique-as:

.....

02 – Na sua família caso tenha alguém que apresenta algum tipo de deficiência, assinale:

- ( ) visual      ( ) auditiva      ( ) física      ( ) mental  
 ( ) outros, caso tenha alguma outra deficiência especifique.....

**Bloco III – Dados sobre lazer**

01 – Você tem amigos?

- ( ) sim      ( ) não

02 O que você mais gosta de fazer quando está na companhia de seus amigos(as)?

R:.....

03 – O que mais gosta de fazer nas horas vagas?

- ( ) futebol      ( ) shopping      ( ) vôlei  
 ( ) cinema      ( ) praia      ( ) assistir TV/filmes  
 ( ) ouvir musica ( ) ler livros/revista ( ) jogar vídeo game  
 ( ) outros, quais.....

04 – Você pratica algum tipo de esportes?

- ( ) sim      ( ) não

Se você respondeu sim, assinale qual esporte?

- ( ) futebol      ( ) dança      ( ) musculação      ( ) vôlei  
 ( ) capoeira      ( ) outros, quais?.....

05 – Você gosta de brincadeiras ou jogos em grupos?

- ( ) sim      ( ) não

Se você respondeu sim, tem interesse em participar de algum grupo?

- ( ) sim      ( ) não

06 – Se você participasse de um grupo assinale os temas que discutiria.

- ( ) trabalho      ( ) educação      ( ) família      ( ) drogas      ( ) sexo  
 ( ) filmes      ( ) música      ( ) prevenção de doenças  
 ( ) outros, quais?.....

07 – Quais os cantores de sua preferência?

R:.....

08 – Quais as cantoras de sua preferência?

R:.....

09 – Cite as músicas que você mais gosta de ouvir.

R:.....

**Bloco IV – Dados sobre Trabalho**

01 – O que você gostaria de ser?

R:.....

02 – Assinale as pessoas que na sua casa trabalham e escreva ao lado o que fazem?

- ( ) pai ( ) tio  
 ( ) mãe ( ) tia  
 ( ) padrasto ( ) avó  
 ( ) madrasta ( ) avô  
 ( ) outros

03 – Você já teve alguma experiência de trabalho?

- ( ) sim ( ) não

Se você respondeu que sim, qual?

R.....

04 – Você tem interesse em entrar no mercado de trabalho como jovem-aprendiz no contra-turno escolar?

- ( ) sim ( ) não

05 – Você gostaria de ter acesso a informações sobre qual tipo de trabalho?

R.....

06 – Você gostaria de discutir informações sobre trabalho caso participe de um grupo?

- ( ) sim ( ) não

07 – Você já possui algum dos documentos abaixo relacionados:

- ( ) carteira de identidade ( ) CPF ( ) carteira de trabalho

08 – Tem interesse em fazê-los?

- ( ) sim ( ) não

09 – Na sua casa alguém te ensina alguma coisa? Qual o assunto?

R.....

### **Bloco V – Dados sobre Desempenho Escolar**

01 – Você gosta de estudar?

- ( ) sim ( ) não

02 – Quais as matérias que você mais gosta de estudar?

R.....

03 – Tem dificuldade em alguma matéria?

- ( ) sim ( ) não

04 – Se respondeu sim, qual ou quais as matérias têm dificuldades?

R.....





## ANEXO 04

### A lição do bambu chinês

Depois de plantada a semente deste incrível arbusto, não se vê nada durante 5 anos. Todo o crescimento é subterrâneo, invisível a olho nu. Mas, uma maciça e fibrosa estrutura de raiz, que se estende vertical e horizontalmente pela terra está sendo construída. Então, ao final do quinto ano, o bambu chinês cresce até atingir a altura de 25 metros. Um escritor americano escreveu:

Muitas coisas na vida pessoal e profissional são iguais ao bambu chinês. Você trabalha, investe tempo, esforço, faz tudo o que pode para nutrir seu crescimento, e, às vezes não vê nada por semanas, meses, ou anos. Mas, se tiver paciência para continuar trabalhando, persistindo e nutrindo, o seu 5º ano chegará, e, com ele, virão um crescimento e mudanças que você jamais esperava... O bambu chinês nos ensina que não devemos facilmente desistir de nossos projetos, de nossos sonhos... especialmente no nosso trabalho (que é sempre um grande projeto em nossas vidas). É que devemos lembrar-nos do bambu chinês, para não desistirmos facilmente diante das dificuldades que surgirão. Tenha sempre dois hábitos: Persistência e Paciência, pois você merece alcançar todos os sonhos! É preciso muita fibra para chegar às alturas e, ao mesmo tempo, muita flexibilidade para se curvar ao chão.

**ANEXO 05****Colégio Marista e Municipal São José**

Rua Nossa Senhora dos Navegantes, 2302  
Jd. Zanellato – São José – SC – CEP: 88115-400  
(48) 32580964 – colegiosaojose@marista.org.br

Ofício nº 10/2010

São José, 07 de Julho de 2010.

Detran  
Setor Social  
A/C Rosângela Bittencourt

Vimos através deste, solicitar a emissão gratuita de Carteiras de Identidades de educandos do Colégio Marista e Municipal São José, ressaltando que os mesmos não possuem condições financeiras de arcar com as despesas referentes a este serviço.

Cabe mencionar que os educandos necessitam deste documento para poder ingressar no Mercado de Trabalho.

Diante disto, segue a relação dos educandos.

Atenciosamente,

**ANEXO 06****Colégio Marista e Municipal São José**

Rua Nossa Senhora dos Navegantes, 2302  
Jd. Zanellato – São José – SC – CEP: 88115-400  
(48) 32580964 – [colegiosaojose@marista.org.br](mailto:colegiosaojose@marista.org.br)

Ofício nº 09/2010

São José, 07 de Julho de 2010.

Delegacia Regional do Trabalho  
Setor Social  
A/C Ana Korb

Vimos através deste, solicitar a emissão gratuita de Carteiras de Trabalho de educandos do Colégio Marista e Municipal São José, ressaltando que os mesmos não possuem condições financeiras de arcar com as despesas referentes a este serviço.

Cabe mencionar que os educandos necessitam deste documento para poder ingressar no Mercado de Trabalho.

Diante disto, segue a relação dos educandos.

Atenciosamente,

**ANEXO 07**

**ENCAMINHAMENTO CARTEIRA IDENTIDADE**



